



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO  
DISCIPLINA: MONOGRAFIA  
PROFESSORA ORIENTADORA: MÔNICA PRADO  
ÁREA: JORNALISMO

## **Cobertura policial**

Reflexões sobre os programas televisivos *Linha Direta*, *Brasil Urgente* e *Barra Pesada* como produtos de entretenimento

Larissa Martins de Godoi  
RA: 20176767

Brasília, outubro de 2007

Larissa Martins de Godoi

## **Cobertura policial**

Reflexões sobre os programas televisivos *Linha Direta*, *Brasil Urgente* e *Barra Pesada* como produtos de entretenimento

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Profª: Mestra em Comunicação Social  
Mônica Prado

Brasília, outubro de 2007

Larissa Martins de Godoi

## **Cobertura policial**

Reflexões sobre os programas televisivos *Linha Direta*, *Brasil Urgente* e *Barra Pesada* como produtos de entretenimento

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

### **Banca Examinadora**

---

Professora Mônica Prado  
Orientadora

---

Professor Severino Francisco da Silva Filho  
Examinador

---

Professora Luzia Cristina Giffoni  
Examinadora

Brasília, outubro de 2007

Dedico este trabalho àqueles que sempre me deram forças,  
que sempre se preocuparam comigo,  
e que sempre me ajudam nos momentos mais difíceis,  
Edson meu pai,  
Meiria minha mãe,  
Lussandra e Lussinara, minhas irmãs e  
Gustavo, meu amor.

Agradeço à professora e orientadora Mônica Prado por seu apoio e inspiração no amadurecimento dos meus conhecimentos e conceitos que me levaram a execução e conclusão desta monografia.

A todos os professores do curso de jornalismo que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

Aos amigos e colegas pelo incentivo e pelo apoio constantes.

“O jornalismo tem a função de ser uma janela de informações para o receptor. E não fazer do real e factual um espetáculo que atende a uma demanda de lucro ou interesse.”

(Vera Regina Veiga França)

## RESUMO

Com a presente monografia, pretendeu-se fazer uma reflexão teórica sobre a forma como a cobertura policial televisiva tem se tornado um produto de entretenimento. Foram utilizados como corpus para análise os programas *Barra Pesada*, *Brasil Urgente* e *Linha Direta*. Para a realização da mesma, tomou-se como base artigos, monografias e dissertações da Universidade de Brasília – UnB, do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, do site da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM e do site Verso e Reverso da Revista de Comunicação. Os resultados foram apreciados por meio da categorização da Análise de Conteúdo e dialeticamente estudados a luz das obras de grandes pensadores como Guy Debord, Mauro Wolf, Muniz Sodré, Eugênio Bucci, Maria Szpacenkopf e Robert Stam dentre outros.

Palavras-chave: jornalismo policial; entretenimento; televisão;

# Sumário

<b>1 Introdução</b> .....	<b>1</b>
1.1 Justificativa.....	3
1.2 Contextualizações e hipóteses.....	5
1.3 Objetivos .....	8
1.3.1 Objetivo geral .....	8
1.3.2 Objetivos específicos.....	8
1.4 Metodologia.....	9
<b>2 Desenvolvimento</b> .....	<b>10</b>
<b>2.1 Notícia e Jornalismo Policial</b> .....	<b>10</b>
2.1.1 O que é notícia .....	10
2.1.2 Jornalismo policial .....	12
2.1.3 Newsmaking – processo da produção da notícia .....	13
2.1.4 Teoria do Grotesco.....	14
<b>2.2 Televisão e Entretenimento</b> .....	<b>15</b>
2.2.1 História da televisão .....	16
2.2.2 A linguagem televisiva .....	17
2.2.3 Características da televisão.....	18
2.2.4 Conceituação sobre entretenimento .....	18
2.2.5 A relação entre televisão e entretenimento.....	19
2.2.6 Teorização sobre espetáculo.....	20
2.2.7 A relação entre telejornal e espetáculo.....	21
<b>2.3 Descrição da metodologia</b> .....	<b>24</b>
2.3.1 Coleta de dados .....	24
2.3.2 Análise dos dados .....	26
<b>2.4 Apresentação e discussão dos resultados</b> .....	<b>27</b>
<b>3 Considerações Finais</b> .....	<b>33</b>
<b>4 Bibliografias</b> .....	<b>36</b>
<b>5 Anexos</b> .....	<b>37</b>
5.1 Anexo I – Análise das Categorias .....	37
5.2 Anexo II – Levantamento Descritivo.....	46



# 1 Introdução

O ser humano necessita ter acesso às notícias e às novidades. Esse fato vem desde as sociedades primitivas, onde, as necessidades estavam ligadas com a sobrevivência, inclusive no caso de obter informações sobre a caça ou a pesca (STEPHENS, 1993). Mas obter essas informações é também uma necessidade social, uma vez que viver em sociedade é estar o tempo todo se relacionando com pessoas, notícias, acontecimentos, e todo um conjunto de informações e conhecimentos que leva o ser humano a interagir com a sociedade em que vive.

Nas sociedades contemporâneas, o ser humano também necessita de informações, mas a forma como essas informações chegam aos ouvintes, telespectadores e leitores foi modificada. O indivíduo busca, por intermédio dos veículos de comunicação, informações que estão voltadas para questões básicas do cotidiano – comportamento, saúde, etc.

De acordo com Stephens (1993), com o intuito de atender as demandas do público alvo e do mercado, a imprensa transformou o ato de coletar informações em mais do que apenas uma função especializada. Ela fez com que esse ato virasse um negócio. A imprensa moderna, por exemplo, tem, nos últimos anos, oferecido uma complexidade de veículos nos quais permeiam diversos conjuntos de informações. Tais conjuntos adquirem, na maioria das vezes, o formato almejado pelas diferentes camadas sociais, mesmo que esse fato seja imperceptível pela maioria das pessoas.

O veículo que mais assemelha a esse conjunto de informações é a televisão, que, para muitos brasileiros, constitui-se em um dos mais importantes meios de absorção da cultura. Segundo os dados do IBGE (2003) mais de 90% da população brasileira têm acesso à televisão. A trajetória da televisão tem mostrado que a sua forte vocação é para o entretenimento, ou seja, o espetáculo. Em função disso, até mesmo os programas informativos como o de cobertura policial têm adquirido um formato de espetáculo, visando atrair o público.

Segundo Temer (2004) o primeiro modelo de cobertura policial com formato de entretenimento foi o programa *Aqui Agora*, veiculado pelo SBT, que teve sua fórmula copiada do programa *190 – Urgente*, da Rede CNT. Posteriormente surgiram os programas: *Cidade Alerta*, pela Rede Record de Televisão; *Brasil Urgente*, pela Rede Bandeirantes; *Linha Direta*, pela Rede Globo; e *Barra Pesada*, pela TV Brasília.

A forma como esses telejornais abordavam questões sobre violência despertou o interesse de pesquisadores e críticos da televisão. O sucesso do modelo e a maneira acelerada pela qual foi copiado por diferentes veículos vêm sendo alvo de pesquisas acadêmicas.

Essa monografia tem o intuito de fazer uma reflexão teórica sobre como a cobertura policial televisiva tem se tornado um produto de entretenimento de acordo com alguns estudiosos. Para tanto, será utilizado como “corpus” para análise os programas *Brasil Urgente*, Rede Bandeirantes; *Linha Direta*, Rede Globo; e *Barra Pesada*, TV Brasília, que já foram previamente apreciados por outros acadêmicos e em outras monografias de conclusão de curso no próprio Centro Universitário Brasília - UniCEUB. Dessa forma, faz-se mister verificar junto a artigos, dissertações e monografias o ponto de vista de cada pesquisador, as semelhanças, características e recursos de retórica ou técnicas que envolvem os programas estudados.

Visando enriquecer a análise sobre a temática em questão, a monografia utiliza-se das obras de grandes pensadores como Guy Debord, Mauro Wolf, Muniz Sodré, Eugênio Bucci, Maria Szpacenkopf e Robert Stam, entre outros.

A primeira parte da monografia traz a conceituação do que é notícia e jornalismo policial. Nela há uma teorização sobre as funções e características do jornalismo policial, a teoria de Newsmaking (processo de produção da notícia), além de discorrer sobre a teoria do Grotesco.

Na segunda parte, estão presentes a história, a linguagem, as características da televisão, os conceitos sobre o entretenimento, a relação entre televisão e entretenimento, a teoria do espetáculo e a relação do espetáculo e o telejornal. Tais temas serão fundamentais para a compreensão crítica sobre o entretenimento na cobertura policial.

A última parte conta com a análise sobre os artigos, dissertações e monografias que abordam os três programas: *Brasil Urgente*, *Linha Direta* e *Barra Pesada*. Dessa forma, pretende-se refletir da melhor forma as diferentes visões de cada pesquisador estudado quanto ao questionamento das coberturas policiais como um produto de entretenimento.

## 1.1 Justificativa

Freqüentemente, ao ligarmos a televisão, nos deparamos com diversos noticiários acerca das mais variadas ações violentas inerentes ao cotidiano da sociedade contemporânea. A forma como esses assuntos têm sido vinculados nos programas de TV tem chamado a atenção, principalmente no que tange às suas características peculiares, que são muitas vezes repletas de artifícios próprios de um verdadeiro espetáculo.

A partir dessas reflexões, foram surgindo inúmeros questionamentos sobre a função real da notícia nos dias de hoje. Será que ela é um simples produto mercadológico, ou o seu objetivo primordial é informar a população sobre fatos e acontecimentos?

Após ter suscitado essas e outras indagações acerca do assunto, surge o interesse pela literatura pertinente. Foi possível verificar que outros acadêmicos também compartilham das mesmas inquietações.

Assim, a pesquisa acadêmica para esta monografia quer confrontar as diversas opiniões contidas em artigos, dissertações e monografias que discorreram, de alguma forma, sobre os programas que fazem uma abordagem das coberturas policiais, que estão ou já foram vinculados nas principais redes televisivas. São eles: *Brasil Urgente*, transmitido às 18h00 de segunda a sexta-feira e sábado às 19h00 pela Rede Bandeirantes; *Linha Direta*, transmitido às 22h50 todas as quintas-feiras pela Rede Globo; e *Barra Pesada*, que era exibido às 14h30 (nos últimos dias) de segunda a sexta-feira pela TV Brasília. Portanto, ao verificar que a maioria das idéias poderiam convergir para a compreensão que a cobertura policial possui realmente um enfoque voltado para o entretenimento, decidiu-se compilar as informações contidas nesses artigos, dissertações e monografias e realizar uma análise reflexiva.

O programa *Barra Pesada* foi suspenso no dia 1º de agosto de 2006. A decisão partiu da própria emissora depois de receber inúmeras notificações do Departamento de Justiça, Classificação, Títulos e Qualificação, que considerava as imagens transmitidas inapropriadas e danosas as crianças e aos adolescentes em virtude do horário em que o mesmo era veiculado. Embora o programa esteja extinto, ele será utilizado na presente monografia por ser produzido em Brasília.

No entanto, é importante ressaltar que outros programas, tais como *Aqui e Agora*, SBT e *Cidade Alerta*, Rede Record, que aparentemente possuíam as mesmas

características que os utilizados para análise na monografia, não serão objetos de estudo por terem sido extintos a mais tempo que o *Barra Pesada*. O primeiro foi extinto em 1997 e o segundo em 2005.

## 1.2 Contextualizações e hipóteses

Desde a antiguidade, os veículos de comunicação retratam em seus noticiários fatos sobre a violência. A maneira como os acontecimentos eram explorados é semelhante com a forma em que são vinculados hoje. Os conteúdos são apelativos, as matérias são capazes de emocionar ou escandalizar o público. Isso se deu, em parte, pelo fato de a mídia estar “cada vez mais condicionada aos índices de audiências” (COMASSETTO, 2005a, p.211).

Segundo Marshall (2003, p.75), “no tempo da pré-imprensa, a fórmula sexo, sangue e violência” já era um elemento que atraía a curiosidade do público. De acordo com o autor, os jornais populares na França no século XIX tinham essa fórmula. Eles possuíam uma página, com títulos, ilustrações e textos. Abordavam fatos impressionantes, os mais requisitados da população daquele tempo. Com o passar dos anos, esse modelo de se fazer notícia se espalhou e vem ganhando força nos veículos de comunicação da atualidade.

Estudiosos e pesquisadores vêm questionando a forma como a notícia é elaborada e produzida pelos meios de comunicação. Para Patterson (2003, p.21), “as notícias estão cada vez mais orientadas para o que interessa à audiência, em vez de para o que a audiência precisa saber”. Ele ainda acrescenta que os fatos relacionados às questões de violência, ou seja, notícias policiais têm mais aceitação por parte do público. Ressalta também que a idéia do jornalismo é contraditória a essa linha “o ideal do jornalismo é fornecer aos cidadãos a compreensão clara do seu papel na sociedade” (PATTERSON, 2003, p.43).

Abordando ainda a questão da notícia Patterson (2003, p.43) diz que “as notícias consideradas sensacionalistas reduzem a qualidade da informação”. Ele acrescenta também que devemos ter uma percepção crítica para esses tipos de notícias, uma vez que elas não contribuem para o desenvolvimento da sociedade, mas sim, como um produto a ser vendido pelos veículos de comunicação.

Comassetto (2005b) diz que devemos manter um senso crítico sobre as informações, uma vez que o uso de elementos sensacionalista é mais utilizado na área policial. Segundo o autor, a busca pela audiência a qualquer custo tem contribuído para o uso exagerado de improvisação, de espetacularização do conteúdo, de concorrência e

baixaria, podendo, dessa forma, ocasionar desgastes, afetando a credibilidade futura da emissora.

Em relação à televisão, esse modelo de espetáculo é o que mais vem sendo utilizado na elaboração e produção de programas ditos policiais. Assim, os fatos são retratados como um show, se distanciando de sua verdadeira função que está intrinsecamente relacionada ao conceito de jornalismo. De acordo com França (1997, p.15) a função do jornalismo é rerepresentar a realidade:

*Ser uma janela de informações para o receptor. E não fazer do real e factual um espetáculo que atende a uma demanda de lucro ou interesse. O jornalismo não pode perder sua função social e se tornar um problema de comunicação.*

A notícia por si só não tem mais o mesmo efeito nos programas televisivos, ou seja, não atrai a atenção do telespectador. O que importa é a representação do fato, atuação dos jornalistas/atores, o desenrolar das apresentações dos personagens. Por essa razão, observa-se a construção de um ambiente cênico com seus elementos teatrais que vem, ao longo dos anos, emoldurando a notícia. Para Szpacenkop (2003, p.169) os elementos teatrais foram inseridos na produção dos telejornais.

*Para a televisão foi transferida a dimensão festiva teatral, que fez de sua rotina e de sua prática de informação um espetáculo no qual imagens são consumidas e a realidade transformada em espetáculo realista. O espetáculo do cotidiano não fala, não dialoga, mas oferece dados e notícias em um marco luminoso.*

Nota-se que os programas que fazem coberturas policiais têm, aparentemente, se apropriado desses elementos de espetacularização. É o caso dos programas *Aqui Agora*, do SBT; *Cidade Alerta*, Rede Record, *Brasil Urgente*, Rede Bandeirante; *Linha Direta*, Rede Globo e *Barra Pesada*, Rede TV de Brasília.

Para análise foram escolhidos os três programas mais recentes: *Brasil Urgente*, *Linha Direta* e *Barra Pesada*. Dessa forma, a presente monografia tem o seguinte questionamento: os programas citados possuem, segundo os estudiosos consultados, características suficientes para serem considerados produtos de entretenimento? Assim, na tentativa de responder a essa questão, foram levantadas algumas hipóteses. São elas:

- Todos os programas, como os autores descrevem, utilizam elementos de um verdadeiro espetáculo como: música, cenário, iluminação, linguagem corporal e oral e dramatização das notícias próprias de montagens teatrais.

- Os jornalistas/apresentadores empregam uma linguagem coloquial na intenção de aproximar a notícia do telespectador ou usam palavras grotescas para incitar emoção.

## **1.3 Objetivos**

### **1.3.1 Objetivo geral**

- Refletir acerca da cobertura policial dos programas televisivos *Brasil Urgente*, Rede Bandeirantes; *Linha Direta*, Rede Globo e *Barra Pesada*, TV Brasília como produtos de entretenimento.

### **1.3.2 Objetivos específicos**

- Coletar e analisar as referências literárias sobre os três programas.
- Comparar os estudos e as reflexões sobre os três programas.



## 1.4 Metodologia

Para atingir o objetivo proposto será realizada uma análise de conteúdo tomando como base dissertações, monografias e os artigos selecionados sobre os programas *Brasil Urgente*, Rede Bandeirante; *Linha Direta*, Rede Globo e *Barra Pesada*, TV Brasília.

É importante ressaltar que a Análise de Conteúdo não é apenas um método ou técnica, mas "um conjunto de técnicas de análise das comunicações" (BARDIN, 1977, p.31). Não se trata, pois, de um instrumento, mas "de um leque de apetrechos" ou, "com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações" (BARDIN, 1977, p.31).

O recorte que será usado na monografia é o da categorização da Análise de Conteúdo. Nela o analista busca dividir os textos em categorias específicas, com o intuito de mostrar gráficos e tabelas, que servirão de base para a análise final.

Esquematisando a análise de conteúdo do material, pode-se descrever que o processo se dá em três etapas distintas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na primeira, foi selecionado o universo de pesquisa, no caso artigos, dissertações e monografias sobre os três programas. Essa etapa se fez em bancos de dados da Universidade de Brasília - UnB na parte de dissertação da Biblioteca Central, no banco de dados do UniCEUB na parte de monografias da Biblioteca, na internet na página da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM (disponível em: <http://www.intercom.org.br>) e também na página Verso e Reverso Revista da Comunicação na internet (disponível em: <http://www.versoereverso/unisinas.br>).

Na segunda etapa, houve uma exploração do material. Tal exploração será feita por meio de três planilhas (uma para cada programa). Cada uma delas é composta por seis categorias, são elas: o enfoque na cobertura, conteúdo, personagens, postura do apresentador, linguagem, efeitos cênicos (sonoro e suspense). Por último, será realizado o tratamento dos resultados, a partir da análise das categorias descritas acima e, dessa forma, tentar elucidar os objetivos da monografia e as hipóteses levantadas.

## **2 Desenvolvimento**

### **2.1 Notícia e Jornalismo Policial**

Diante dos telejornais veiculados diariamente surgem questionamentos acerca do que é notícia e sua verdadeira função no âmbito social. Visando facilitar a compreensão sobre o tema e fomentar discussões posteriores sobre a cobertura policial nos dias de hoje, estão elencadas, nessa primeira parte, as diferentes visões sobre o assunto.

#### **2.1.1 O que é notícia**

Para Comassetto (2003) a notícia, em sentido maior, é tomada como toda e qualquer informação nova, desde que expresse algum tipo de novidade e que seja de interesse público. Nessa mesma linha de pensamento, Erbolato (1991) define que a novidade é um elemento básico para a notícia se tornar interessante. De acordo com o autor, o “leitor quer novidade” (ERBOLATO, 1991, p.55). Dessa forma, os acontecimentos que diferem da rotina são os que causam maior repercussão por serem atrativos e ao mesmo tempo desconhecidos do público.

Pereira Júnior (2001, p.63) diz que “a notícia é uma maneira de ver a realidade”, onde as informações que são veiculadas pelos meios de comunicação servem para fortalecer a cidadania na sociedade contemporânea. Para ele, o jornalismo pode ser visto como um referencial na divulgação dos conhecimentos, assim, o mesmo estaria abrindo espaço para a cultura e a democracia.

Marcondes Filho (APUD PEREIRA JÚNIOR, 2001) avalia que, a notícia, além de ser informativa, tem, nos dias de hoje, adquirido um status de produto para a massa popular, tendo em vista o caráter comercial da mídia. Assim, a notícia é transformada em mercadoria utilizando todos os seus apelos estéticos, emocionais e sensacionais. Para que isso ocorra, a informação passa por um tratamento que a adéqüe às normas mercadológicas de generalização, padronização, simplificação e negação do subjetivismo.

Com esse mesmo raciocínio, Traquina (2005) explica que as notícias são mercadorias porque têm alimentado o desenvolvimento de companhias altamente lucrativas. Para ele, o pólo econômico sempre associa o jornalismo ao dinheiro e às práticas de sensacionalismo e espetacularização, que tem como meta vender o telejornal “como um produto que agarra os ouvintes à audiência, esquecendo os valores associados à ideologia profissional” (TRAQUINA, 2005, p.27).

Wolf (2003) reforça a idéia anterior dizendo que são os jornalistas que definem o que é notícia. Para o autor, o acontecimento só se torna notícia caso siga o atributo da noticiabilidade. Assim, ela necessita possuir um conjunto de requisitos para que um acontecimento tenha existência pública de notícia. Dessa forma, caso tal acontecimento não possua requisito, ele é retirado do catálogo de informações, permanecendo simplesmente como matéria-prima.

Para Gonzaga (1997), a forma como a notícia é construída pelos veículos de comunicação pode alterar o discurso jornalístico. Segundo o autor, a forma com a notícia é passada cria no leitor ou telespectador uma fantasia do acontecimento e, dessa maneira, transforma a notícia em um significado maior. Para exemplificar, o autor discorre sobre o meta-conhecimento no trecho a seguir:

*O meta-acontecimento não é regido pelas regras do mundo natural, mas pelas regras do mundo simbólico, articulando as instâncias enunciativas do sujeito (o repórter) e do objeto (o fato), os agentes e os autores. (GONZAGA, 1997, p.316).*

Baseado nesse conceito, Lage (2002) chama atenção para a responsabilidade de quem elabora a notícia. Segundo ele, quem escreve a notícia tem que ter uma postura ética distinta; ou seja, saber se a informação tem importância ou se desperta interesse bastante para ser publicada. Para Lage, não é notícia o que alguém pensou, imaginou, concebeu ou sonhou, mas o que alguém propôs, relatou ou confessou.

Arbex Júnior (2001) explica que fatos selecionados não existem isoladamente, mas são resultantes de uma série de acontecimentos que cabe ao jornalista explicar, da melhor maneira possível, o encadeamento dos eventos que produzirão uma notícia relevante.

## 2.1.2 Jornalismo policial

A falta de bibliografia a respeito do jornalismo policial tem dificultado o estudo sobre sua origem e suas características. De acordo com Gomes (2005), os repórteres de polícia eram formados nas próprias redações, numa espécie de transmissão oral de tradições e conhecimentos. O autor acrescenta que o jornalismo policial vem sofrendo atualmente síndromes básicas: falta de informação dos repórteres que eventualmente se vêem forçados à cobertura, e a falta de incentivo ao surgimento de novas vocações em outras editorias.

Segundo Gomes (2005), a editoria policial perdeu importância, os talentos não são mais estimulados, o espaço foi reduzido. Ele ainda ressalta que a cobertura policial não deixou de existir, pelo contrário. Os repórteres, mesmo não possuindo experiência, vêm tentando noticiá-lo. O autor diz que há muitos questionamentos a respeito de como fazer uma cobertura policial de qualidade.

Zanfra (APUD GOMES 2005, p.02) faz referência à atuação do profissional policial e às formas como o assunto pode ser abordado diariamente.

*A atuação de repórter policial é tida como uma espécie de “desafio” para o ingresso do profissional de jornalismo. Embora a área policial se apresente como porta de entrada para alguns profissionais que ingressaram na área jornalística, alega-se que a permanência na área é opcional, apesar de ser “muito discriminada” entre os próprios jornalistas. Parece haver uma espécie de identidade dos jornalistas da área policial que os diferencia das outras áreas, destacando-se a “coragem” para estar no lugar dos fatos, para denunciar atos arbitrários da polícia e da justiça, ter uma rede própria de informações é a característica mais salientada juntamente com a “missão” de informar.*

Para Erbolato (1991, p.183) é importante ter cuidado com as fontes: “Por meio das fontes é que teremos furos jornalísticos”. O autor também acrescenta que cada jornalista deve ter e procurar manter sua fonte para que possa sempre saber de tudo que se passa em sua volta, ainda mais numa editoria policial.

Gomes (2005, p.03) ressalta que a editoria policial é igual a qualquer outra.

*O repórter policial sempre terá sua importância dentro das redações e mesmo assim, como nas mais variadas profissões, existem os “bons” e “maus” jornalistas. Isso é outro fato que limita o profissional desta área. Porém, repórteres sérios e que realmente cumprem sua função dentro do jornalismo, onde o objetivo maior é a informação, já sofreram no desempenho de suas*

*tarefas, onde muitos deles têm em seu currículo situações de extremo risco, como por exemplo, repórteres que foram presos e mesmo baleados, mostrando assim as dificuldades de atuar nesta área. O repórter policial como diz o ditado popular, tem que “matar um leão por dia”. Ir atrás da informação, buscar maiores detalhes sobre o fato, sem se preocupar com o que é ou não apropriado, mas com o fato de que todos gostam de serem informados.*

Igor Marx F. F. Lima e Silva, jornalista (APUD GOMES 2005, p.04), discorre sobre a objetividade e a imparcialidade no jornalismo, ressaltando que há controversas a respeito desse assunto:

*A objetividade nas ciências sociais e no jornalismo é uma idéia inalcançável. Isso não significa tomar partido nos eventos e retratá-lo na matéria, e sim aceitar a bagagem de conhecimento e preconceitos inerentes a todo ser humano. A partir disso, escrever a matéria da maneira mais equilibrada possível. Em suma, existe o esforço dos jornalistas de manter uma certa distância dos acontecimentos retratados, mas ele nem sempre resulta em bom jornalismo.*

César Augusto Resende da Costa, jornalista (APUD GOME 2005, p.05), resalta que o jornalismo policial sério é importante para a sociedade, mas a forma como tem se comportado atualmente é questionável.

*O atual jornalismo policial é um misto de circo com terrorismo, que matam ouvintes, espectadores e leitores numa espécie de transe de medo, para reagir a escalada de violência que é crescente no país. A editoria Policial é de extrema importância para que a sociedade possa acompanhar os fatos que envolvem crimes de toda a espécie, mas como está sendo tratada, com desdém e sensacionalismo, não consegue atingir a sua devida importância. Muitas páginas e programas policiais praticamente vertem sangue a cada edição, mas quando o assunto é tratado de forma séria eles conseguem ser um valioso instrumento, a exemplo de um jornalismo policial investigativo que ajuda na elucidação de crimes ou mesmo até servem de ponte para denúncias de violências.*

### **2.1.3 Newsmaking – processo da produção da notícia**

Em relação à cobertura policial percebe-se que os jornalistas dessa área têm como principal fonte a polícia. Dessa forma, entende-se que as reportagens são uma espécie de realidade crua ou mesmo um *reality show*. De acordo com Wolf (2003) o newsmaking se articula de duas formas: no que refere à cultura profissional dos jornalistas e à organização do trabalho e dos processos de produção, baseados nos critérios valores/notícia.

Segundo o autor, os valores/notícia são os componentes da noticiabilidade. Tais valores funcionariam como uma instância seletora dos tipos de acontecimentos que são considerados importantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícias. “Para que um fato tenha “status” de notícia, é necessário que ele passe por critérios de valores/notícia” (WOLF, 2003, p.202). Para Wolf esses critérios são: os caracteres substantivos das notícias; o seu conteúdo; a disponibilidade do material e os critérios relativos ao produto informativo; o público e a concorrência.

Dessa forma, Hall (1999), conclui que os valores/notícia vão fornecer sempre critérios para as práticas de rotina do jornalismo, permitindo aos editores, agentes noticiosos e jornalistas definirem freqüentemente e regularmente sobre quais os acontecimentos serão noticiáveis, quais os que merecem destaques e ainda, quais terão relativamente significados para serem publicados ou eliminados. Marcondes Filho (1989) exemplifica tal comentário, dizendo que um acidente só vira notícia se nele estiver envolvido alguém que o jornal pretenda destacar, conforme suas intenções, podendo ser positivas ou negativas.

Dessa maneira, observa-se que a produção da notícia passa por valores/notícias diferenciados de redação para redação. Esses critérios poderiam justificar os motivos pelos quais uma mesma notícia é tratada sob diferentes aspectos em canais distintos de comunicação. Em relação à cobertura policial, nota-se que existem diversificadas linhas editoriais de emissora para emissora. Assim, há programas televisivos que mostram, por exemplo, o corpo da vítima todo ensangüentado, outros, porém apenas mencionam o ocorrido.

#### **2.1.4 Teoria do Grotesco**

Para Sodré (1971, p.39) o conceito do grotesco pode ser entendido na esfera da cultura popular.

*O miserável, o estropiado, são grotescos em face da sofisticação da sociedade de consumo, especialmente quando são apresentados como espetáculo. A estranheza que caracteriza o grotesco coloca-o perto do cômico ou do caricatural.*

Outro ponto abordado por Sodré (1971, p.38) é o fato de o grotesco estar voltado para estética na cultura de massa nacional.

*O fabuloso, o aberrante, o macabro, o demente – enfim, tudo que à primeira vista se localiza numa ordem inacessível à normalidade humana- encaixam-se na estrutura do grotesco.*

O autor ressalta que na cultura de massa brasileira, principalmente no que tange à cultura oral, há fortes influências escatológicas da tradição popular. Segundo Sodré (1971, p.38) “o fascínio pelo extraordinário, pela aberração, é evidente nos programas de televisão”.

Sodré (1971) afirma que o conceito do grotesco também está relacionado com a estrutura do mau gosto. Segundo ele, tudo aquilo que se distancia dos padrões sociais e estéticos está incluído na estrutura do grotesco.

De acordo com o autor (1971), o grotesco (em todos os seus significantes: o feio, o portador de aberrações, o deformado, o marginal) é apresentado como algo excepcional, como um fenômeno desligado da estrutura de nossa sociedade. Ele ressalta que a intenção dos comunicadores é sempre colocar-se diante de algo que está em nosso convívio, mas que ao mesmo tempo é exótico, logo sensacional.

Segundo Sodré (1971, p.22) a comunicação brasileira tem sido acionada até agora por “uma política de manutenção de um sistema de inércias, perfeitamente ajustado ao interesse da força de consumo”. Para Sodré, um dos veículos que segue essa característica é a televisão, que utiliza efeitos de montagem e de dramatização, para tornar mais interessante a mensagem, ou seja, elementos como o trágico, o cômico, o caricatural e o monstruoso para chamar a atenção dos telespectadores. Dessa forma, acaba ajudando a deformar a realidade.

## **2.2 Televisão e Entretenimento**

Nessa segunda parte, serão abordadas questões sobre a história, a linguagem e as características próprias da televisão. Está presente também o conceito de entretenimento e

a relação do espetáculo com os telejornais, visando fomentar posteriores discussões acerca da relação da cobertura policial com o entretenimento.

### **2.2.1 História da televisão**

Foi no século XIX que surgiu a imprensa, acompanhando as grandes novidades tecnológicas e as transformações sociais e econômicas geradas pela Revolução Industrial desde 1769. De acordo com Paternostro (1999) as grandes transformações se incorporaram à comunicação e os meios de informação. O homem, na sua ânsia de vencer barreiras, no tempo e no espaço, almejava por informações mais velozes e eficazes. É nesse processo que surge a televisão, com a informação na sua forma mais dinâmica e universal: a imagem.

Segundo Arbex (2001), a televisão tem a capacidade de criar mundos reais, por meio das imagens. De acordo com ele, esses mundos são o olhar emprestado da realidade, que se torna assim uma realidade vivida no íntimo dos telespectadores, com o seu consentimento. O autor ressalta que a televisão tem aparatos tecnológicos cada vez mais aperfeiçoados. Dessa forma, consegue capturar maior número de imagens com mais detalhes e precisão do que é permitido ao observador individual.

Para Rezende (2000), a televisão é o principal veículo do sistema de comunicação de massa brasileiro de grande alcance. Segundo os dados do IBGE (2003), mais de 90% da população brasileira têm acesso à televisão. Nesse sentido, percebe-se que o telespectador brasileiro encontrou nela a informação e o entretenimento. No âmbito do telejornalismo, Rezende (2000, p.23) conclui que a TV cumpre uma função social e política tão relevante porque atinge um público, em grande parte iletrado ou pouco habituado à leitura, desinteressado pela notícia, mas que a vê, enquanto espera a novela.

Rezende (2000) ressalta ainda que vários são os fatores que contribuíram para que a televisão se tornasse o veículo de massa mais utilizado pelas pessoas, entre os quais ele cita: má distribuição de renda e baixa nível educacional, concentração de propriedade das emissoras, entre outros. Dessa maneira, devido a grande relação que o público tem com a televisão, exige-se uma linguagem que se adéque ao perfil sociocultural,



de modo que o telespectador possa entender de imediato a mensagem que a TV quer passar para o público.

### 2.2.2 A linguagem televisiva

Para Paternostro (1999), o texto jornalístico de televisão tem que ser objetivo, coloquial e informativo. De acordo com ela, a mensagem que vai atingir as pessoas depende da razão e da emoção do jornalista que escreve. Dessa forma, o que importa é a realização do trabalho com independência, honestidade, isenção, imparcialidade, ética e respeito ao ser humano.

Partindo desse mesmo pensamento, Rezende (2000, p.66) ressalta que “a simplicidade na linguagem é um talento”. Entretanto, é necessário estar em constante processo de aprimoramento. Segundo ele, ao jornalista, não basta o domínio da linguagem. Dele se requer, também, a capacidade de, por meio da linguagem, divulgar informações inteligíveis a todo público. Dessa forma, afirma que a simplicidade é a condição essencial do texto jornalístico. Nesse caso, o que o texto exige é tão somente palavras bem escolhidas, adequadas, usadas no ritmo certo e sempre na ordem direta: *sujeito, predicado e complementos*.

Para essa simplicidade, Maciel (1995) destaca certos detalhes que permitirão que os textos sejam estilisticamente bem montados. Para ele, é sempre bom lembrar que o texto de televisão é para o telespectador. Neste caso, ao escrever um texto, o jornalista tem de ter cuidado e evitar: adjetivos, pronomes possessivos (que podem assumir um caráter ambíguo quando são ouvidos), as gírias (que tornam o texto vulgar), as rimas, (expressões que são de lugar comum), frases intercaladas e as palavras difíceis. Portanto, cabe ao jornalista a responsabilidade para com as informações.

De acordo com Maciel (1995), a televisão é um veículo de comunicação de massa **eficiente** (porque lida basicamente com a linguagem oral, usada do dia-a-dia), **seletiva** (ritmo da televisão faz com que ela tenha pouco tempo para tratar de assuntos diários), **dispersiva** (a concentração de sentidos é diferente do cinema ou teatro; o telespectador sempre assiste à TV em casa e divide sua atenção com outras situações), **massiva** (o público é sempre medido em milhões de telespectadores) e **intimista** (capaz

de comover ou chocar com facilidade o telespectador). Dessa forma, a linguagem deve ser: simples, clara, direta e objetiva.

### 2.2.3 Características da televisão

Para Paternostro (1999) a televisão tem suas próprias características para a transmissão das notícias. São elas:

**Informação visual:** refere-se à transmissão da mensagem através de uma linguagem que independe do conhecimento de um idioma ou escrita por parte do receptor.

**Imediatismo:** refere-se ao momento exato em que o fato ocorreu por meio da imagem. Tudo isso ocorre devido aos avanços tecnológicos que permitem maior mobilização, eficácia e precisão para as atividades jornalísticas.

**Instantaneidade:** refere-se à capacidade de mostrar a notícia no momento em que está acontecendo. A mensagem é rápida, sendo assimilada de uma só vez quando é emitida, o que se torna diferente do jornal ou revista.

**Penetração:** refere-se à capacidade de abrangência que a TV tem de atingir todas as camadas da população.

**Superficialidade:** refere-se aos problemas do tempo, compromissos comerciais e à constante briga de audiência que impedem os telejornais de abordarem os fatos apresentados com maior profundidade.

**Envolvimento:** refere-se à ilusão que a televisão produz no telespectador com as suas mensagens narrativas.

**Índice de audiência:** refere-se às características comerciais, patrocinadores da televisão. Como a televisão não é dependente financeiramente, o índice de audiência interfere no conteúdo da programação jornalística.

### 2.2.4 Conceituação sobre entretenimento

De acordo com Nascentes (1932) a palavra "entretenimento" vem do espanhol, cujos primeiros registros datam do século XVI. O verbo entreter, originado do latim, *intertener*

("inter" quer dizer "entre"; "tenere" quer dizer "ter"), significa deter, distrair, enganar. Segundo Bucci, (2006) o "entretenimento" é entendido, até hoje, como aquilo que ocorre no tempo do lazer, nas horas vagas, no passatempo, no intervalo entre duas atividades ditas sérias.

Godoi Trigo (APUD BUCCI 2006) ressalta que, antes, os significados de divertimento e de passatempo atrelavam-se ao conceito de pecado, ou a um tipo de atividade que era permitida apenas à elite. Dessa forma, foi a partir do século XIX, que a palavra entretenimento ganhou um vínculo com o consumo popular – de forma pejorativa, foi associado a algo de importância menor e até desprezível – em oposição ao erudito, à arte elevada, à cultura da elite.

Para Bucci (2006), foi a partir da segunda metade do século XX que o conceito “entretenimento” deixou de se referir a um atributo de atrações especializadas em distrair a audiência e virou o nome de uma indústria diferenciada; “mais do que uma indústria, um negócio global”, afirma o autor.

O autor salienta que a palavra entretenimento teve o conceito modificado ao longo dos anos:

*Com o advento dos meios de comunicação de massa, a palavra, sempre que enunciada, traz consigo um sentido material: o de negócio. Assim como a própria palavra indústria – que antes nomeava apenas uma habilidade humana – mudou inteiramente de sentido com a revolução industrial, a palavra entretenimento foi revolvida por um processo de ressignificação definitivo a partir da indústria do entretenimento. Ao afirmar que faz entretenimento, ainda que marginalmente, uma emissora de televisão se declara pertencente a essa indústria e a esse negócio. (BUCCI, 2006).*

### **2.2.5 A relação entre televisão e entretenimento.**

Para Bucci (2006), a afirmação que “o entretenimento é da natureza da televisão” não é verdadeira. Segundo o autor, a televisão não é um dado da natureza; é uma produção da cultura, da história, das relações sociais, da tecnologia, do gênio humano e da democracia. Para ele, o sentido e o uso da mesma são determinados na planície da cultura. A televisão não tem uma natureza que escape à cultura.

Dessa forma, o entretenimento vem, ao longo dos tempos, delineando o formato do conteúdo televisivo de acordo com as demandas culturais suscitadas pela sociedade. Bucci (2006), por sua vez, critica a forma como o entretenimento vem entrando no mundo do jornalismo:

*Atualmente, a fórmula da empresa jornalística independente tornou-se minoritária no mundo das comunicações. Nos grandes conglomerados da mídia, que se proclamam como players do negócio do entertainment, o jornalismo se vê cada vez mais restrito à condição de mero departamento dentro das empresas que, além de muitos outros produtos, oferecem atrações que podem ser chamadas de jornalísticas. O campo autônomo do jornalismo é envolvido por um corpo que lhe é maior e que o subjuga, lançando desafios imensos para a sua qualidade e a sua independência.*

O autor também ressalta que quando a televisão é absorvida pelo entretenimento ela acaba se tornando propulsora e disseminadora do espetáculo como um modo de produção. De acordo com Bucci (2006), as próprias coberturas telejornalísticas que abordam notícias de assassinatos e estupros têm como finalidade chocar, emocionar, projetar o que há de sensacional no fato em detrimento do sentido do próprio fato.

Bucci (2006) conclui que a televisão talvez seja um dos meios de comunicação mais ativos da indústria do entretenimento. Segundo ele, a televisão tem de se sujeitar ao mundo do espetáculo com finalidade de vender. Mas o autor diz que a natureza da televisão é cultural. Assim, ela pode se prestar a outros fins.

## **2.2.6 Teorização sobre espetáculo**

Segundo Debord (1997), os fatos e acontecimentos que deveriam ser noticiados com seriedade, clareza, objetividade e imparcialidade são emitidos conforme interesses dos veículos de comunicação, ou seja, pelo lucro. Assim, o espetáculo cria - em jornais, revistas e emissoras televisivas - um grande "palco" onde não parece mais importar como a notícia deve ser passada, apenas que deve ser veiculada com "êxito".

Para Feuerbach (APUD DEBORD, 1997, p.13), a lógica do espetáculo é baseada na ilusão:

*O nosso tempo prefere a imagem à coisa, a cópia ao original, a representação à realidade, a aparência ao ser. O espetáculo considera que ilusão é sagrada, e a verdade é profana. E mais: a seus olhos o sagrado aumenta à medida que a verdade decresce e a ilusão cresce, a tal ponto que, para ele, o cúmulo da ilusão fica sendo o cúmulo do sagrado.*

Partindo do mesmo pensamento, Szpacenkopf (2003, p.167) diz que “o espetáculo é para consumir ilusão”. De acordo com a autora, o espetáculo é uma mercadoria que contém imagens e ilusões que funcionam como produto de consumo.

Para Debord (1997, p.16), “não é possível se opor aos acontecimentos-espetáculo, nem contra uma informação espetacular”. Segundo o autor, o espetáculo faz com que essa informação se transforme em um produto e chegue de forma distorcida. Para ele, o espetáculo consegue mesmo transformar-se em real. E por ser de natureza espetacular, ela é contemplada pelo público receptor como uma boa forma de transmissão, aderindo-se de forma positiva pelo público, muitas vezes sem que percebam essa inversão, transformação.

Para Szpacenkopf (2003, p.15), “a notícia é fabricada”. Segundo a autora, as informações deveriam ter valor imparcial, factual e muitas vezes, de utilidade pública. Entretanto, essas informações fazem parte de um espetáculo que as manipula como um jogo. Um jogo que faz do real o hiper-real e afasta cada vez mais os jornalistas da origem de suas matérias. Debord (1997) afirma que a perda de qualidade acontece em todos os níveis, dos objetos que a linguagem espetacular utiliza às atitudes que ela ordena. Sob todos os pontos de vista, a forma-mercadoria é, segundo Debord, a igualdade confrontada consigo mesma, a categoria do quantitativo.

### **2.2.7 A relação entre telejornal e espetáculo**

Para Stam (1985), tanto o cinema como a televisão são aparelhos de simulação que não apenas representam o real, mas que também estimulam intensos “efeitos nos sujeitos” (STAM, 1985, p.76). De acordo com o autor, a televisão causa nos telespectadores sentimentos de poder e prazer. Ele ressalta ainda que a televisão como um todo, inclusive

os noticiários, é formada pela ficção. Segundo Stam, o telejornal é fabricado, e por isso, as notícias são escritas, tal como o filme de ficção, ou seja, passa por um roteiro.

O autor aponta que os telejornais utilizam elementos de encenação na hora da apresentação das notícias:

*A atuação minimalista dos apresentadores de telejornais - padrões especiais de ênfase e inflexão, a atitude corporal empertigada e as expressões faciais ao mesmo tempo intensas e afáveis, uma falta de expressão estudada, aberta as mais diversas projeções – combina-se para provocar um efeito de prazer e emoção. (STAM, 1985, p.78)*

Com esse mesmo raciocínio Sampaio (APUD PRADO, 2001) discorre que no telejornal há uma interlocução entre o apresentador/locutor e telespectador. Tal interlocução se desenvolve a partir do que o autor chamou de canal fático. Nesse canal são utilizados fatores como: recursos plásticos (gestos enfáticos, gestos corporais, faciais, altura de voz, dicção e apresentação) e fotogenia do apresentador para construir o processo de encantamento, de sedução e de envolvimento com o telespectador. Mattosso (APUD PRADO, 2001) também aborda sobre a construção desses recursos (mímica e elocução). Segundo o autor, essa relação entre o apresentador e telespectador permite que a notícia se torne mais envolvente. Tal relacionamento se deve ao fato de ser estruturado por meio do tom de voz, ou seja, por um ritmo que pode ser mais frenético ou mais light, com uma inflexão de voz mais grave ou mais branda ou até mesmo leve, despertando, assim, a atenção nos telespectadores. Dessa forma, o apresentador estaria transformando a notícia em um produto de consumo pronto para ser apreciado pelo público.

Santos (APUD PRADO, 2001) diz que o telejornal utiliza-se também de elementos de sedução e suspense na construção das notícias. Para o autor, esses elementos são usados para que a audiência não se disperse, pois o discurso narrativo da televisão é “implicitamente mutável a partir das exigências expressas do mercado e da própria aceitação do telespectador” (SANTOS APUD PRADO, 2001, p. 68).

De acordo com Prado (2001) não são só os aspectos extralingüísticos (vestuário, aparência, postura, cenário) que interferem na construção da notícia. Para ela, há também os aspectos não-lingüísticos (gestos enfáticos das mãos, os gestos corporais, faciais e tom de voz) que fazem parte da oralidade do locutor/apresentador de modo que a relação entre o apresentador/tevé – telespectador se torne mais atraente, enriquecedora, portanto mais fática e, dessa forma, mais sedutora e envolvente.

Além dos aspectos extralingüísticos e não-lingüísticos podemos citar o conteúdo da notícia como um evento propulsor de espetáculo. Szpacenkopf (2003, p.253) diz que os espetáculos dos telejornais abordam assuntos sobre violência para vender e seduzir mais o público:

*Os espetáculos de sofrimento, morte, catástrofes e violência têm presença marcante nos telejornais. O excesso de violência na mídia deve-se ao fato não só dela fazer parte de um de seus agendamentos, mas porque constitui um tema que mais interessam os telespectadores.*

Para Szpacenkopf (2003), o telejornal retrata os assuntos sobre violência com palavras e imagens que impressionam o público. De acordo com a autora, até mesmo as vinhetas e os selos das notícias simbolizam a violência nos telejornais. Além disso, a autora ressalta que os efeitos de magia, de ilusão, de encenação do espetáculo, sempre vão existir desde que existam telespectadores.

## 2.3 Descrição da metodologia

O presente capítulo tem por finalidade descrever os passos para a execução da pesquisa em questão. Tal descrição se dará desde a coleta de dados até como será feita a análise dos resultados obtidos. Nele vamos entrar em contato com os artigos, monografias e dissertações que foram analisados dos três programas: *Barra Pesada*, *Brasil Urgente* e *Linha Direta*, em bibliotecas e sites de pesquisa científica, com o objetivo de auxiliar, com exemplos, o desenvolvimento teórico feito ao longo da monografia.

### 2.3.1 Coleta de dados

A pesquisa foi realizada em várias bibliotecas de Brasília e em sites de pesquisa científica. Tais como:

- **Biblioteca do Senado** (na base de dados da Rede Virtual de Bibliotecas do Congresso Nacional – RVB, onde são catalogados artigos, revistas, recortes de jornais, multimídias e livros);
- **Biblioteca da Câmara** (na base de dados da Rede Virtual de Bibliotecas do Congresso Nacional – RVB, onde são catalogados artigos, revistas, recortes de jornais, multimídias e livros);
- **Biblioteca Central da Universidade de Brasília – UnB** (na parte de dissertações e periódicos. Em relação às monografias, estas não são catalogadas na biblioteca Central, mas na própria faculdade. Entretanto, a direção da faculdade não permitiu o acesso às monografias existentes, pois o espaço estava em reforma);
- **Biblioteca do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB** (na parte de periódicos e monografias);
- **Site da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM** (disponível em: <http://www.intercom.org.br>, pesquisado no link de busca por documentos em Ciências da Comunicação, onde são catalogados artigos);



- **Site Verso e Reverso** (disponível em: <http://www.versoereverso/unisinas.br>, pesquisado no link de busca do site, onde são catalogados artigos);
- **Site Scielo** (disponível em: <http://www.scielo.br>, onde são catalogados periódicos e artigos).
- 

Tendo como palavras chaves para a pesquisa *Barra Pesada*, *Brasil Urgente*, *Linha Direta*, telejornal, entretenimento, cobertura policial, televisão e outros. A partir desse levantamento encontramos: 1 (uma) dissertação na Universidade de Brasília – UnB, 2 (duas) monografias no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, 7 (sete) artigos na página da internet na Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM e 1 (um) artigo na página Verso e Reverso Revista de Comunicação na internet.

Esses dados pesquisados foram organizados num *corpus* com três componentes: A (*Barra Pesada*), B (*Brasil Urgente*) e C (*Linha Direta*). Esses programas foram agrupados em ordem alfabética.

Para o primeiro componente – A – foi feita uma planilha descritiva do programa. O componente é dividido em cinco itens: o nome do documento (local e data), autores, temas, período das coletas dos dados, resumos em tópicos dos documentos pesquisados: 2 (duas) monografias do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB e 1 (uma) dissertação da Universidade de Brasília – UnB. A descrição detalhada encontra-se no Anexo II – Planilha 01 (Levantamento Descritivo do Programa Barra Pesada).

O mesmo foi feito tanto para o componente B quanto para o C. O componente B contou com 3 (três) artigos da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM e 1 (um) artigo encontrado no site Verso e Reverso da Revista de Comunicação, cuja descrição detalhada encontra-se no Anexo I – Planilha 02 (Levantamento Descritivo do programa Brasil Urgente). No que tange ao componente C, foram utilizados 5 (cinco) artigos do site da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM. A descrição encontra-se no Anexo II – Planilha 03 (Levantamento Descritivo do programa Linha Direta).

### 2.3.2 Análise dos dados

Para a realização da análise dos dados descritos acima foram organizadas três planilhas (uma para cada programa). Tais planilhas foram divididas em 6 (seis) categorias específicas. Além disso, nelas constam os nomes dos artigos, monografias e dissertações. As categorias são:

- **Enfoque na cobertura** (como as notícias estão sendo apresentadas para os telespectadores, ou seja, ela é feita para retratar a realidade ou com o intuito de promover um espetáculo),
- **Conteúdo** (quais os assuntos mais abordados nos programas),
- **Personagens** (como eles são descritos nos programas. Exemplo: se para descrevê-los são empregados adjetivos que denotam juízo de valor),
- **Postura do Apresentador** (como eles se posicionam, ou seja, o uso de gestos corporais, gestos enfáticos e expressões faciais na apresentação dos fatos, verificando a maneira equilibrada ou exagerada que o comunicador se apresenta tanto para despertar no telespectador emoção quanto sedução ou até mesmo imparcialidade),
- **Linguagem** (os vocabulários usados pelos apresentadores ao narrar os acontecimentos e como usam o tom de voz para descrever os fatos) e,
- **Efeitos cênicos** (como os elementos sonoros e de suspense são utilizados nas matérias, quer seja para apenas ilustrar um acontecimento, quer seja com a finalidade de causar impacto, emoção e medo nos telespectadores).

Essas categorias foram igualmente empregadas nas três planilhas para que elas possam auxiliar na reflexão e análise do tema, com o propósito de responder ao questionamento que norteia a monografia, ou seja: “Os programas citados possuem, segundo os estudiosos consultados, características suficientes para serem considerados produtos de entretenimento?”. Para maiores esclarecimentos, a análise detalhada das categorias dos três programas encontra-se no Anexo I – nas Planilhas 01, 02 e 03 (Análise das categorias).

## 2.4 Apresentação e discussão dos resultados

A partir da análise das monografias, dissertações e artigos estudados, pode-se observar que os programas: *Barra Pesada*, *Brasil Urgente* e *Linha Direta* possuem as mesmas características e semelhanças em relação aos objetivos estabelecidos para esta monografia. Para facilitar a discussão, os resultados foram analisados por meio de 6 (seis) categorias dispostas em tópicos (ver planilha 01, 02, 03 – Análise das Categorias - no Anexo I).

- **Enfoque na cobertura:**

Notou-se que os três programas abordam a notícia como um produto de espetáculo, com o intuito de transformá-la em caráter comercial para a massa popular.

De modo geral, os programas *Barra Pesada*, *Brasil Urgente* e *Linha Direta* dão um tratamento peculiar à notícia tendo por objetivo escandalizar e emocionar os telespectadores, construindo, muitas vezes, um cenário propício para provocar comoção em quem assiste ao programa. Tanto o programa *Barra Pesada* quanto *Brasil Urgente*, utiliza-se de imagens chocantes: corpo da vítima ensangüentado, desespero dos familiares, exploração do local em que ocorreu o crime; criando, assim, uma atmosfera de pânico e revolta.

Embora o *Linha Direta* dê outra roupagem à notícia, o programa também tem como finalidade causar indignação, ódio, raiva, medo, amor, piedade nos telespectadores. Neste caso, temos um espetáculo dramatizado que procura dar voz e atitudes aos vilões e vítimas, suscitando acontecimentos passados que fazem quem assiste mergulhar nos fatos como se deles fizessem parte.

O autor Debord (1997) já sinaliza para essa realidade, quando descreve que os fatos que deveriam ser divulgados com certa imparcialidade estão à mercê de veículos que priorizam o lucro em detrimento da clareza e objetividade. Dessa forma, as emissoras se prestariam ao papel de fornecedoras de espetáculos, porque o que estaria em jogo seria a audiência e não a qualidade das informações que são repassadas ao público.

Pode-se aferir, portanto, que o tratamento que tais programas estariam dando à notícia teria, como relatou Marcondes Filho (APUD PEREIRA JÚNIOR, 2001), a finalidade de uma melhor adequação às normas mercadológicas. Tais normas acabariam por transformar a notícia em um produto construído a partir de apelos estéticos, emocionais e sensacionais.

- **Conteúdos:**

Observou-se que os assuntos mais abordados dos três programas são sobre assassinatos, roubos, mortes, assaltos, estupros, tráfico de drogas, baseados nos registros que se encontram nas delegacias. Também acidente de trânsito, perseguições policiais, incêndios, rebeliões, seqüestros, misérias, sexo, crimes (caracterizados pela violência extrema com que foram cometidos), crime de caráter passional (envolvendo paixão, inveja e traição) e tragédias. Tais assuntos são abordados porque chamam a atenção do telespectador. Segundo Marshall (2003), a fórmula sexo, sangue e violência atrai a curiosidade do público desde o tempo da pré-imprensa.

Partindo desse mesmo pensamento, a autora Szpacenkopf (2003) aponta que os assuntos sobre violência são comuns nos telejornais porque são mais fáceis de seduzir e vender ao público. Dessa forma, a autora diz que o excesso de violências na mídia deve-se não só ao fato de fazer parte de um de seus agendamentos, ou seja, ser considerado um dos assuntos mais importantes, mas porque constitui um tema que mais interessa os telespectadores, uma vez que tem como intuito projetar o que há de sensacional no fato.

- **Personagens:**

Os personagens, ou seja, as vítimas e os acusados aparecem em contextos semelhantes nos três programas estudados. Já no que concerne à polícia, as únicas dissertações e monografias que abordaram esse tema foram as que discutiram sobre o programa *Barra Pesada*. Em todas elas (monografias e dissertações) os policiais eram retratados como pertencentes a uma corporação competente e eficiente.

Todos os personagens são descritos a partir de adjetivos que denotam juízo de valor. De modo geral, os programas possuem uma tendência peculiar de empregar um discurso com um formato maniqueísta, uma vez que tal discurso ajuda a manter a visão de que o mundo se divide entre os totalmente maus e os totalmente bons, estando estes à mercê da crueldade dos criminosos. Dessa forma, a narração dos três programas sobre os fatos segue a estrutura do que o autor Sodré (1971) chamou de melodrama, visto que, os mesmos utilizam-se de uma retórica baseada em “elementos de conflito” (o bem contra o mau) para dar mais ação e emoção aos fatos.

As vítimas são retratadas com qualidades boas, por exemplo, honrosas, trabalhadoras, amigas, boas, coitadas, excluídas da sociedade, carentes, boa índole, correta, desceite, espirituosa, determinada, bom filho, bom genro, ingênua, apaixonada, carinhoso, virtuosa, patriarca, de família, amava a vida e bom pai. Por outro lado, os acusados são retratados com termos pejorativos como: marginais, canalhas, péssima índole, traficantes, vagabundos, maldosos, drogados, bêbados, frias, distantes, inseguras, possessivas, ciumentas, falsas, calculistas, violentas, más, cruéis, safado e sem vergonha. Para Sodré (1971) os termos utilizados pelos comunicadores para retratarem os acusados estão voltados para o grotesco, uma vez que as palavras usadas são apresentadas como algo aberrante e pejorativo.

- **Postura do apresentador (gestos e cenário):**

Para Sampaio (APUD PRADO, 2001) o discurso do telejornal está relacionado com a interlocução do apresentador/locutor e telespectador. Tal fato se desenvolve por meio do canal - fático - em que se utiliza de fatores como recursos plásticos (gestos enfáticos, gestos corporais, faciais, altura de voz, dicção e apresentação) e fotogenia do apresentador para dar o efeito de encantamento, sedução e envolvimento ao telespectador. Observa-se, portanto, que tais recursos são muito utilizados por dois dos programas. São eles *Barra Pesada* e *Brasil Urgente*. Os apresentadores dos referidos programas empregam tais elementos de maneira exagerada para chamar a atenção do público, garantindo a audiência.

Os dois apresentadores costumam ficar em pé, no centro do cenário, vestidos com ternos, onde dão ordens como se fossem animadores, justiceiros ou juízes, movimentam-se muito dando a entender que estão envolvidos emocionalmente com os acontecimentos. No que tange às expressões faciais, há um certo exagero (movimentação da boca, dos lábios, como também dos braços, mãos e cabeça), principalmente quando o assunto está relacionado com a violência. Além disso, os apresentadores usam as técnicas de enquadramento (os efeitos do close-up para aproximar e afastar a câmara do rosto) quando querem fazer comentários acerca da índole dos acusados.

No caso do *Linha Direta*, o apresentador é mais ponderado, mas não deixa de ter um papel de opinador e ilustrador na apresentação dos fatos. Em relação aos gestos, o apresentador tem um olhar severo, uma expressão cerrada e séria na hora de falar sobre os casos. Por essa razão ele movimenta-se com uma certa calma e firmeza. Além disso, o cenário é feito com fotos das vítimas e dos culpados para ilustrar a narração dos fatos.

Para Prado (2001), não é só os aspectos extralingüísticos (vestuário, aparência, postura, cenário) que interferem na notícia. Para ela, há também os aspectos não-lingüísticos (gestos enfáticos das mãos, os gestos corporais, faciais e tom de voz) que faz parte da oralidade do locutor de modo que a interação apresentador/tevé – telespectador se torne mais atraente, enriquecedora, portanto mais fática, sedutora e envolvente. Stam (1985) reforça essa idéia quando diz que a atuação minimalista (jogo fisionômico) de expressões corporais e faciais (quando feitas de for intensas e afáveis) combina-se para provocar um efeito de prazer e emoção.

É necessário, no entanto, verificar em que momento os gestos e expressões faciais passaram a ser mais importantes que a própria notícia, pois como já dizia França (1997) o jornalismo tem como função levar a informação aos receptores, preocupando-se em não fazer do fato algo produtor de espetáculo, cuja finalidade seria o lucro ou o interesse que destoasse de sua função social.

- **Linguagem (vocabulário e entonação):**

Os programas *Barra Pesada* e *Brasil Urgente* utilizam entonações diferenciadas de acordo com o momento. Além disso, o vocabulário é chulo e cheio de insultos quando se

referem aos acusados. De acordo com Sodré (1971, p. 38), “o fascínio pelo extraordinário, pela aberração, é evidente nos programas de televisão”. Pode-se observar que tais vocabulários foram amplamente utilizados pelos programas citados acima, como por exemplo: “Vagabundos”, “Bárbaros”, “Marginais”, “Safados” dentre outros. Nesses momentos, os apresentadores usam um tom de voz mais grave (com gritarias, com tons emocionais exagerados, eloqüentes) para chamar a atenção dos telespectadores. Já em outros momentos, principalmente na hora do *merchandising*, o tom de voz fica mais leve, ocorrem até brincadeiras por parte dos apresentadores/locutores com as demais pessoas que fazem parte do estúdio.

Em relação ao *Linha Direta*, o vocabulário usado pelo apresentador não possui um caráter grotesco, ou seja, não são empregados termos chulos para se referir aos personagens; a linguagem é mais irônica, com expressões opinativas e termos que valorizem os fatos. Já a entonação é mais leve e pausada. Dessa forma o apresentador narra os acontecimentos de maneira séria e firme. No entanto, as pessoas que são entrevistadas no decorrer do programa, utilizam-se de frases de impactos e emocionais, tendo em vista que a grande maioria dos participantes são compostos por pessoas relacionadas às vítimas.

Para Mattosso (APUD PRADO, 2001), os elementos da mímica (gestos corporais, faciais) e da elocução (tom de voz, dicção) permitem manter o locutor/apresentador e o ouvinte /telespectador mais envolvidos com as notícias. A forma como o tom de voz é construído, ou seja, por meio de um ritmo mais frenético ou mais light, ou uma inflexão de voz mais grave ou mais branda ou leve, desperta atenção nos telespectadores. Segundo o autor, o conjunto de todos esses elementos (tom de voz, gestos) contribui para que a notícia se transforme em um produto atrativo para ser consumido pelo público.

- **Efeitos cênicos (sonoro e suspense):**

Observa-se tanto no programa *Barra Pesada* quanto no *Brasil Urgente* que os efeitos de suspense são construídos durante a apresentação das matérias, principalmente quando há exibição de imagens chocantes. Além disso, as matérias são montadas por meio de fragmentos, ou seja, recortes de imagens. Em relação à trilha sonora, verifica-se que as

mesmas são empregadas nos momentos de tensão e medo, muitas vezes com acordes brutais e dissonantes. Os textos são apelativos, elaborados com o intuito de dar um tom mais dinâmico aos fatos.

No caso do *Linha Direta*, o suspense e a trilha sonora são construídos no momento das reconstituições dos fatos, tanto nos traços psicológicos dos personagens quanto na caracterização da maldade dos acusados. Os efeitos sonoros por sua vez são empregados nas simulações e remetem a filmes policiais.

De acordo com Santos (APUD PRADO, 2001), o telejornalismo utiliza-se de elementos de sedução e suspense na construção das notícias. Segundo o autor, esses elementos são empregados para que a audiência não se disperse, pois o discurso narrativo da televisão é “implicitamente mutável a partir das exigências expressas do mercado e da própria aceitação do telespectador” (SANTOS APUD PRADO, 2001, p. 68).

Vale ressaltar que o excesso e a forma como os recursos de sonorização e suspense são utilizados nos três programas dão um ar de espetáculo com um formato teatral, visando não só chamar atenção dos telespectadores para a notícia, mas antes tendo a função de hipnotizá-los, pois como diz Debord (1997) a mídia estaria se transformando em um grande “palco” onde a notícia teria um papel de coadjuvante e o principal seria o lucro, o êxito.



### 3 Considerações Finais

Com base na análise dos artigos, monografias e dissertações que discorreram sobre os três programas: *Barra Pesada*, *Brasil Urgente* e *Linha Direta* e também por meio de reflexões acerca do tema, pôde-se chegar à conclusão que os três programas abordam a notícia utilizando-se de elementos que os tornam verdadeiros palcos onde são desenvolvidos espetáculos com o intuito de entreter e seduzir os telespectadores.

Percebe-se, por meio da retórica eloqüente dos pesquisadores estudados, que o cenário, a postura do apresentador, linguagem, músicas e efeitos de câmera, dentre outros aspectos, são construídos para envolver o público e aproximá-los de uma realidade erigida, muitas vezes, dentro de um certo exagero cheio de percepções pessoais, fazendo com que a imparcialidade tenha um valor inócuo dentro de um mercado cada vez mais exigente, onde o que vale é a audiência e, conseqüentemente, o lucro.

Foi possível observar que, embora os programas *Barra Pesada* e *Brasil Urgente*, excetuando o *Linha Direta*, tenham em seu bojo elementos que os tornam igualmente grotescos pela postura e linguagem do apresentador; os três podem ser caracterizados como produtos de entretenimento, uma vez que utilizam a notícia como coadjuvante dentro do cenário montado para a execução de um espetáculo produzido para atrair cada vez mais um maior número de pessoas.

Vale lembrar que esse tipo de formato não existiria se não houvesse demandas que o justificasse. As emissoras de televisão apostam nesse formato porque reconhecidamente ele já mostrou resultados positivos no que tange à audiência.

É importante mencionar que existem leis que foram criadas com o intuito de proteger as crianças e os adolescentes em relação a programas que possuam conteúdos violentos, sexuais ou que envolva o uso de drogas. Tais leis podem constituir objeto de pesquisa que merece ser amplamente discutido em outros estudos.

A portaria 264/07 que veio em substituição a portaria 796/00, prevê que as emissoras devem exibir, em horários previamente determinados, símbolos padronizados com os dizeres: ER (especialmente recomendado) seguido da classificação livre, faixas etárias de 10, 12, 14, 16, e 18 anos e dos tipos de conteúdos a serem apresentados nos programas, exemplo: cenas de violência; sexo explícito ou velado, etc. No entanto, é necessário

verificar se tal regulamentação é realmente empregada pelas emissoras e se seus conteúdos estão de acordo com o manual da nova classificação indicativa. A aplicação dessa portaria enseja vários questionamentos, dentre eles: até que ponto o Departamento de Justiça e Classificação do Ministério da Justiça, que tem o poder de monitorar os programas de televisão das emissoras, conseguem efetivamente fiscalizá-las? Caso tais classificações estejam sendo devidamente empregadas, será que elas cumprem o seu objetivo? Será que os responsáveis legais possuem a capacidade, dentro dessa sociedade informatizada, de orientar os filhos sobre os programas que os mesmos devem assistir?

Existem ONGs que também ajudam a fiscalizar as leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes. A Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI) é uma delas. Trata-se de uma associação civil de direitos privado sem fins lucrativos, cuja missão é contribuir para a construção de uma cultura que priorize a promoção e defesa dos direitos da criança e do adolescente. A Pastoral da Criança que é uma organização comunitária vem tentando cumprir seu papel por meio de uma atuação nacional, seu trabalho baseia-se na solidariedade humana e na proteção dos direitos da criança e do adolescente. Vale lembrar que as atuações desses agentes protetores dos direitos da criança e do adolescente devem ser analisados sob a ótica das transformações sociais, não adianta dizer que existem leis, regras ou programas sociais se eles não conseguem atingir o público alvo com eficácia.

É importante ressaltar também que a presente monografia não tem por intuito esgotar os questionamentos acerca da temática instituída, mas antes ser uma propulsora de reflexões futuras que visem expandir os conhecimentos nessa área de estudo. Muitas outras perguntas podem ser suscitadas a partir das reflexões feitas por meio dessa pesquisa, inquietações tais como: o entretenimento na cobertura policial traz prejuízo à notícia propriamente dita? Caso a resposta a essa pergunta seja afirmativa: qual seria o grau desse prejuízo? Outra questão seria: o que motiva os telespectadores a assistirem programas onde o sensacionalismo é empregado? E os efeitos a longo prazo na cultura, na percepção dos indivíduos? Como a influência da TV contribui para que nós, brasileiros, estejamos mais indiferentes, mais reacionários, mais discriminadores, mais preconceituosos, uma vez que os programas policiais dividem o mundo entre o BEM e MAL; NÓS e ELES?

Essas e outras questões podem ser respondidas à medida que se aprofunda nos temas e se amplia a realidade circundante. A verdade é que enquanto houver pessoas

assistindo a esse tipo de programa a tendência é que os mesmos se multipliquem, e que alterem suas características a partir das exigências do mercado e da aceitação do público, com formatos que podem ir do cômico à agressividade. E tudo é um espetáculo na TV.

## 4 Bibliografias

ARBEX JUNIOR, José. *Showrnalismo. A notícia como espetáculo*. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Edições 70, 1977.

BUCCI, Eugênio. *TV pública não deve fazer entretenimento*. <http://observatório.ultimosegundo.ig.br>.

COMASSETO, Leandro Ramires. *As razões do título do lead: uma abordagem cognitiva da estrutura da notícia*. Concórdia: UnC, 2003.

COMASSETO, Leandro Ramires. *A voz da aldeia: o rádio local e o comportamento da informação na nova ordem global*. Tese de doutorado. Porto Alegre, PUCRS, 2005a.

COMASSETO, Leandro Ramires. *O rádio local e o comportamento da informação na nova ordem global*. In: III Seminário Internacional latino-americano de pesquisa em comunicação. Anais. São Paulo, Alaic, 2005b.

DEBORD, Guy. *A Sociedade do Espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

ERBOLATO, Mário L. *Técnicas de codificação em jornalismo*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.

FRANÇA, Vera Regina Veiga. *Construção jornalística e dizer social*. In: MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio D. (org.). *O jornal: da forma ao sentido*. Brasília: Paralelo 15, 1997.

HALL, Stuart et al. *A produção social das notícias: o mugging nos média*. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). *Jornalismo: questões, teorias e estórias*. Lisboa: Vega, 1999.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE: <http://www.ibge.gov.br/estatistica>

LAGE, Nilson. *Estrutura da notícia*. São Paulo: Editora Ática, 2002.

MACIEL, Pedro. *Jornalismo de Televisão*. Porto Alegre: Sagra/DC/Luzato, 1995.

MARCONDES FILHO, Ciro. *O capital da notícia: o jornalismo como produção social da segunda natureza*. São Paulo: Ática, 1989.

MOTTA, Luiz Gonzaga. *Teoria da notícia: as relações entre o real e o simbólico*. 1997.

PATERNOSTRO, Vera Íris. *O Texto na TV: Manual de Telejornalismo*. São Paulo: Campus, 1999.

PATTERSON, Thomas. *Tendências do jornalismo contemporâneo: estarão as notícias leves e o jornalismo crítico a enfraquecer a Democracia?* In. Revista Mídia & Jornalismo. Lisboa: inerva/Coimbra, a.2, n.2, abril, 2003.

PEREIRA JUNIOR, Alfredo Eurico Lizeu. *Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo*. Porto Alegre: PUCRS, 2001.

PRADO, Mônica. *Pragmática da Titulação em Telejornais, Estrutura Narrativa e Efeito Scheherazade*. Dissertação de Mestrado, UnB, 2001.

REZENDE, Guilherme Jorge. *Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial*. São Paulo: Summus editorial, 2000.

SODRÉ, Muniz. *A comunicação do Grotesco*. Rio de Janeiro. Vozes do Mundo Moderno.1971.

STAM, Robert. *O telejornal e seu telespectador*. Novo Estudo. 1985.

STEPHENS, Mitchell. *História das comunicações: do tantã ao satélite*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1993.

SZPACENKOP, Maria Izabel Oliveira. *O olhar do poder: a montagem branca e a violência no espetáculo telejornal*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

TEMER, Ana Carolina Rocha. *Sensacionalismo sem sangue: uma análise do telejornalismo ao vivo*. <http://www.versoereverso.unisinos.br/>.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo. Porque as notícias são como são*. Florianópolis: Editora Insular, 2005.

TRINDADE, Damares Alves. *Advogado da Polícia: Como o programa "Barra Pesada", com base no sensacionalismo, se tornou o porta voz oficial do Estado*. Monografia de Conclusão de Curso, UniCEUB, 2006.

WOLF, Mauro. *Teorias da comunicação de massa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

## 5 Anexos

### 5.1 Anexo I – Análise das Categorias

O Anexo I é composto por três planilhas (uma para cada programa). Tais planilhas foram divididas em 6 (seis) categorias e têm como título “Análise das Categorias”.

<b>ANÁLISE DAS CATEGORIAS – PLANILHA 01 BARRA PESADA</b>			
<b>CATEGORIAS</b>	<b>A MÍDIA E O SENTIMENTO DE INSEGURANÇA: estudo de recepção sobre o programa Barra Pesada (Autor: Benjamin Honorat, dissertação de mestrado da Universidade de Brasília- UnB, 2005).</b>	<b>ADVOGADO DA POLÍCIA: como o programa “Barra Pesada”, com base no sensacionalismo se tornou o porta voz oficial do Estado (Autora: Damares Alves Trindade, monografia de conclusão de curso de Jornalismo – UniCEUB, 2006).</b>	<b>JORNALISMO POLICIAL: imparcialidade na transmissão de notícias (Autor: Danniell Alencar Gomes, monografia de conclusão de curso de Jornalismo – UniCEUB, 2005).</b>
<b>1- Enfoque na cobertura</b>	A cobertura é feita para causar pânico e comoção, como pode ser inferido nos casos citados pelo pesquisador.	A cobertura é feita para causar medo, comoção e pânico, como pode ser observado nos casos citados pelo pesquisador.	A cobertura é feita algumas vezes para causar pânico e comoção e outras vezes simplesmente relato os fatos.

<p><b>2- Conteúdos</b></p>	<p>São principalmente sobre assassinatos. Depois roubo, tráfico de drogas, estupro, fraudes e porte ilegal de arma.</p>	<p>É pautado pelas demandas e ocorrências das delegacias de polícia como: roubos, morte, assalto, estupro e boletins informativos de ocorrências policiais.</p>	<p>O programa trata diariamente de assuntos policiais como assassinatos, roubo, assalto, baseados nos registros que se encontram na delegacia.</p>
<p><b>3- Personagens</b></p>	<p><b>Vítima-</b> é retratada como uma pessoa de bem, virtuosa e patriarca. <b>Acusado-</b> é retratado como marginal e canalha. <b>Polícia-</b> é vista como competente e trabalhadora.</p>	<p><b>Vítima-</b> é retratada como uma pessoa boa, de família, trabalhadora e amava a vida. <b>Acusado-</b> o programa gosta de divulgar a péssima índole do acusado. <b>Polícia-</b> é vista como competente e trabalhadora.</p>	<p><b>Vítima-</b> é retratada como uma pessoa boa, bom pai, bom amigo e uma pessoa trabalhadora. <b>Acusado-</b> é retratado como viciado, traficante, vagabundo e marginal. <b>Polícia-</b> é vista como um belíssimo trabalho, competentes e belíssimos investigadores.</p>
<p><b>4- Postura do apresentador (gestos e cenário)</b></p>	<p>O apresentador fica em pé, atrás de um balcão. Sempre está com termo de cor escura, com gravata. Ele fala com um português simples e coloquial, fazendo muita questão de se mostrar indignado com os assuntos abordados no programa. Há gesticulação no momento em que a apresentadora aponta para a câmara como se quisesse dizer para aos telespectadores que os acusados são bárbaros. Também sempre balança a cabeça para confirma sua indignação.</p>	<p>Apresentadora fica em pé no programa, chamando as matérias. Sempre que vai começar ou terminar as matérias ela faz algum comentário ou crítica sobre os fatos apresentados nas mesmas. Há gesticulação no momento em que a câmara dá close no rosto da apresentadora e também no momento em que ela fala dos crimes.</p>	<p>O apresentador fica no meio do palco do programa, onde apresenta todas as matérias. Depois de cada matéria, ele comenta individualmente cada uma. O apresentador gesticula muito e balança a cabeça como um sinal de revolta e raiva ao relatar os fatos.</p>

<p><b>5- Linguagem (vocabulário e entonação)</b></p>	<p>O programa é repleto de comentários, insultos e críticas sobre os culpados. Tais como: “Tomara que aconteça” “Trouxa!”, “Ela á falsa cantora, falsa seqüestradora, falsa tudo! Ela tem que pegar dez anos para aprender!”. A entonação fica mais grave quando fala sobre os crimes e diminui quando fala sobre os produtos, ou seja, merchandising.</p>	<p>É cheia de adjetivos, comentários e opiniões, principalmente quando se referem a fatos chocantes. As expressões mais comuns são: “Crime bárbaro!”, “Isso é um absurdo!”, “É de ficar indignado!”, “Ah, mas você vai pagar por isso, sim!”, “Com certeza vai”!, “Se não pagar aqui, a justiça divina fará com que você pague”. A entonação é mais grave quando são abordados temas sobre crimes e mais leve na hora de fazer as propagandas dos produtos.</p>	<p>O programa utiliza-se de vários adjetivos, comentários e críticas. A entonação muda constantemente de acordo com cada assunto, principalmente em relação aos crimes e aos produtos expostos no programa.</p>
<p><b>6- Efeitos cênicos (sonoro e suspense)</b></p>	<p>O programa limita-se basicamente aos comentários do apresentador e aos efeitos sonoros. Durante o programa, escuta-se a música da abertura, principalmente nos momentos de tensão, em que se fala de coisas graves ou chocantes. Para pontuar a fala do apresentador, utiliza-se acordes brutais e dissonantes, dignos dos melhores filmes de terror. O suspense é observado na apresentação das matérias.</p>	<p>No caso em que o engenheiro foi morto pela empregada, onde a entrevista foi dividida por assunto, a cada intervalo do depoimento, foi colocado em letras gigantesca e com toques brutais (dignos de filmes de terror) o título do próximo tema que seria falado. Tais como: o motivo? Porque você matou? E a arma? O que fez com a arma? O que fez com o corpo? O suspense é retratado no momento da apresentação das matérias.</p>	<p>Há momento em que os efeitos sonoros são usados para dar um ar de suspense e comoção aos fatos. O suspense é visto no momento das exibições de imagens violentas.</p>



**ANÁLISE DAS CATEGORIAS – PLANILHA 02  
BRASIL URGENTE**

<b>CATEGORIAS</b>	<b>SENSACIONALISMO SEM SANGUE – uma análise do telejornalismo ao vivo. (Autora: Ana Carolina Rocha Pessoa Temer, artigo do ano de 2004 da Revista de Comunicação “Verso e Reverso”, na internet).</b>	<b>CHORO GRATUITO: a violência no telejornalismo brasileiro. (Autora: Cristina Valéria Flausino, artigo apresentado no XXVI Congresso Brasileiro de Comunicação, Belo Horizonte, em 2003).</b>	<b>TELEJORNAL SENSACIONALISTA: a violência e o sagrado (Autor: Jaime Carlos Patias, artigo apresentado ao Núcleo de Pesquisa de Comunicação Audiovisual em 2006, na Intercom).</b>	<b>BRASIL URGENTE: cotidiano e sujeitos populares nas telas da TV (Autora: Ligia Campos Cerqueira, artigo apresentado no XI Simpósio de Ciências da Comunicação na Região Sudoeste, em 2006 na Intercom).</b>
<b>1- Enfoque na cobertura</b>	A cobertura é feita a partir de comentários e imagens que causem emoção, raiva, amor e piedade, indignação nos telespectadores.	A cobertura é feita para explorar a raiva, o medo e o ódio das pessoas envolvidas nos acontecimentos e também nos telespectadores.	A cobertura é voltada mais para causar comoção, indignação e revolta nos telespectadores.	A cobertura é baseada na especulação de dramas íntimos e na exploração de fatos trágicos.
<b>2- Conteúdos</b>	As reportagens mais abordadas são as que envolvem assassinatos ou crimes.	As matérias mais destacadas são as de acidente de trânsito, perseguição policial, incêndio, rebelião, seqüestro e estupros.	Os assuntos do programa são sobre fatos violentos e desgraças (crime, morte, miséria e tragédias).	As reportagens mais abordadas são sobre assassinatos, tragédias, roubos, estupros e rebeliões.

<p><b>3- Personagens</b></p>	<p><b>Vítima-</b> é retratada como pessoas trabalhadoras, amigas e boas. <b>Acusado-</b> é retratado como vagabundo, marginais e ladrão.</p>	<p><b>Vítima-</b> é retratada como pessoas boas e coitadas. <b>Acusado-</b> é retratado como marginal, vagabundo, safado e sem vergonha .</p>	<p><b>Vítima-</b> é retratada como pessoas excluídas da sociedade <b>Acusado-</b> é retratado como vagabundo, safado e sem vergonha.</p>	<p><b>Vítima-</b> é retratada como pessoa carente e de boa índole. <b>Acusado-</b> é tratado de forma pejorativa.</p>
<p><b>4- Postura do apresentador (gestos e cenário)</b></p>	<p>O apresentador usa muito as mãos para gesticular e, assim, demonstrar seu envolvimento emocional. Além, de caminhar pelo cenário. Às vezes, quando está indignado, acaba partindo para cima da câmara como se quisesse invadir o espaço do repórter.</p>	<p>O apresentador fica em pé no estúdio, tendo atrás de si um cenário arrojado, dá ordens; movimenta-se com liberdade; gesticula e abusa de expressões faciais; podendo se aproximar ou se afastar das câmaras, produzindo efeitos de close-up, principalmente quando faz seus julgamentos.</p>	<p>O apresentador é visto como um justiceiro, salvador, animador e juiz.</p>	<p>O apresentador conduz os quadros de maneira performática, usa o enquadramento em close-up, elabora interpretações eloqüentes e posiciona-se como paladino da justiça.</p>
<p><b>5- Linguagem (vocabulário e entonação)</b></p>	<p>A linguagem é emotiva e com conotações negativas. A entonação é feita pelo exagero de tons emocionais e indignados do apresentador. Ele se exalta muito, utilizando de gritaria, além de termos chulos ou gírias.</p>	<p>A entonação é dramática para falar de fatos violentos, como também utiliza-se de comentários críticos e interpretativos.</p>	<p>A linguagem usada no programa é bastante pejorativa. A entonação é emotiva e eloqüente.</p>	<p>A linguagem é coloquial, improvisada, e fragmentada e de opiniões explícitas sobre os casos de violência e do cotidiano das cidades. A entonação é eloqüente com uso de gritarias.</p>

<p><b>6- Efeitos cênicos (sonoro e suspense)</b></p>	<p>A música é usada para dar um ar de suspense às matérias de forma dramática. O suspense é construído em toda a notícia. Dando um aspecto de corre-corre.</p>	<p>O programa utiliza-se de trilha sonora e suspense, com textos apelativos para dar um tom mais dinâmico aos fatos. A trilha sonora é mais usada em momentos de tensão e medo, além de palavras que causem impactos nos telespectadores.</p>	<p>Utilizam-se efeitos sonoros na construção da reportagem para dar um aspecto de sofrimento aos fatos. O suspense é algo observado na construção da notícia.</p>	<p>A trilha sonora é usada para realçar o sofrimento e o medo nas pessoas. Em relação ao suspense, usa-se o modelo fragmentado, carregado de interpretações, baseados em dramas íntimos e trágicos.</p>
--	--	---	---	---

**ANÁLISE DAS CATEGORIAS – PLANILHA 03  
LINHA DIRETA**

<b>CATEGORIAS</b>	<p align="center"><b>A PUNIÇÃO PELA AUDIÊNCIA: maniqueísmo, melodrama e linchamento virtual em Linha Direta e CRÔNICAS MORAIS: uma comparação entre Linha Direta e panfletos da Europa do século XIX. (Autor: Kleber Mendonça, artigo apresentado no XXV Congresso Anual em Ciências da Comunicação, Salvador /BA, em 2002 na Intercom e artigo apresentado no XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Campo Grande/MS, em 2001 na Intercom).</b></p>	<p align="center"><b>ESTRATÉGIAS DE REALIDADE NO PROGRAMA LINHA DIRETA: jogo de modalidades discursivas no texto de um reality show. (Autora: Maura Oliveira Martins, artigo apresentado no IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa em 2003 na Intercom).</b></p>	<p align="center"><b>A MORTE COMO ESPETÁCULO TELEVISIVO: um estudo do programa linha direta e A POLIFONIA NO PROGRAMA “LINHA DIRETA”: muitas vozes, mesmo sentido. (Autora: Michele Negrini , artigos apresentado na Sessão de Temas Livres em 2003 na Intercom ).</b></p>
<b>1- Enfoque na cobertura</b>	A cobertura é feita a partir de elementos próprios da dramaturgia, com grandes cargas emocionais e sensacionalistas, com o intuito de causar indignação no telespectador.	A cobertura é feita a partir da dramatização de crimes que envolvem pessoas comuns ou ilustres, como também o incentivo às denúncias sobre o paradeiro do foragido.	A cobertura é feita a partir de componentes de dramaturgia e espetáculo. A morte é apresentada como componente principal, onde há exposição de detalhes picantes.

<b>2- Conteúdos</b>	Os assuntos mais retratados no programa são de crimes, geralmente caracterizados pela violência extrema com que foram cometidos.	Os casos mais abordados são, em grande maioria, sobre crimes ainda não resolvidos, de caráter passional, envolvendo paixão, inveja ou traição.	No programa, os assuntos mais abordados são a morte e o sexo. Quase todos são arquétipos: o marido mata a esposa, o filho mata o pai, o ex-marido mata o atual.
<b>3- Personagens -</b>	<b>Vítima-</b> é retratada como uma pessoa que tem boas qualidades. <b>Acusado-</b> é retratado com características de maldoso.	<b>Vítima-</b> é retratada como uma pessoa correta e descente. <b>Acusado-</b> é retratado como uma pessoa possuidora, drogado e bêbado.	<b>Vítima-</b> é retratada como uma pessoa espirituosa, determinada, bom filho, bom genro, ingênua, apaixonada, carinhoso. <b>Acusado-</b> é retratado como uma pessoa fria, distante, insegura, possessiva, ciumenta, falsa, calculista, violenta, má e cruel.
<b>4- Postura do apresentador</b>	O apresentador funciona tanto como ilustração, quanto como um atestado de que o crime realmente aconteceu. Por isso, em todos os casos, o apresentador vai até a cidade em que o crime se realizou e grava suas falas, ora apontando para o local do crime, ora mostrando a casa em que as vítimas ou os acusados moravam.	O apresentador desempenha um papel central no discurso, pois participa da determinação do entendimento do programa. Ele tem o papel de opinador, com um olhar severo, uma fala pausada e uma expressão cerrada e afirmativa.	Toda vez que o apresentador aparece, são mostradas fotos das vítimas e dos criminosos. Além disso, o apresentador, de maneira séria, fica sentado ou andando pelo cenário na hora de apresentar os casos.
<b>5- Linguagem</b>	A entonação do apresentador é séria, forte e irônica. Também com expressões opinativas e com termos valorativos para definir os fatos.	A entonação do apresentador é grossa, afirmativa, irônica. Utiliza-se de termos valorativos para definir os fatos.	A entonação do apresentador é séria de espanto.

<p><b>6- Efeitos cênicos (sonoro e suspense)</b></p>	<p>Os efeitos sonoros são usados tanto na hora da apresentação das vítimas quanto na caracterização da maldade dos criminosos. O suspense é feito na hora da reconstituição dos fatos.</p>	<p>Os efeitos sonoros utilizados são os que remetem aos filmes de suspense e policiais. Eles são utilizados na reconstituição de traços psicológicos dos personagens e nos textos.</p>	<p>Os efeitos sonoros são utilizados para dar mais tensão aos momentos de sofrimento. O suspense é feito no momento das simulações dos fatos com a utilização de recursos sonoros e palavras impactantes.</p>
--	--	--	---

## 5.2 Anexo II – Levantamento Descritivo

O Anexo II é composto por três planilhas (uma para cada programa). Tais planilhas contêm a descrição resumida das monografias, artigos e dissertações e têm como título: “Levantamento Descritivo”.

### Componente A – Planilha 01

<b>Levantamento Descritivo do programa Barra Pesada</b>	
<b>DOCUMENTO:</b> Dissertação de mestrado da Universidade de Brasília em 2005 – UnB. <b>AUTOR:</b> Benjamin Honorat.	
<b>TEMA</b>	A MÍDIA E O SENTIMENTO DE INSEGURANÇA: estudo de recepção sobre o programa Barra Pesada.
<b>PERÍODO DA COLETA DOS DADOS</b>	13 vetês (6 a 18 de maio 2004). Tendo uma hora de duração para cada programa.
<b>RESUMO/TÓPICOS</b>	<p><i>Pontos abordados na análise:</i></p> <p><b>Abertura do programa e efeitos sonoros:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- as imagens contidas na abertura são retiradas do cotidiano e transformadas como se pertencessem a um filme de aventura (mostram policiais armados em situações difíceis e perigosas e também bandidos presos). Tudo ocorre em regiões urbanas pobres como a periferia de Brasília.</li><li>- durante o programa escuta-se a música da abertura, principalmente nos momentos de tensão, em que se fala de coisas graves ou chocantes. Para pontuar a fala do apresentador, utiliza-se acordes brutais e dissonantes, dignos dos melhores filmes de terror.</li><li>- o cenário é simples, o programa limita-se basicamente aos comentários do apresentador e dos efeitos sonoros.</li><li>- os fatos são apresentados de maneira sensacionalista, faz-se comentários e críticas de forma veemente aos criminosos.</li><li>- a câmara dá close no rosto do apresentador, o que dá mais ar de proximidade entre ele e o telespectador.</li><li>- o apresentador sempre elogia a atuação da polícia como trabalhadores e competentes</li><li>- o apresentador fica em pé, atrás de um balcão. Sempre está com termo de cor escura, com gravata. Ele fala com um português simples e coloquial, fazendo muita questão de se mostrar indignado com os assuntos abordados no programa.</li></ul>

**Conteúdo do programa**

- acontecimentos graves são tratados várias vezes durante a semana.
- os assuntos mais abordados no programa são: assassinatos, incluído todas as violências com intenção de matar, roubos (assaltos, o seqüestro relâmpago), estupro, abusos sexuais tráficos de drogas, fraudes, lesões corporais, porte ilegal de armas, seqüestros, acidentes de trânsitos, desaparecimentos com a divulgação de fotos de pessoas desaparecidas. Além disso, utiliza-se de matérias coletadas diretamente da delegacia.
- assuntos de assassinatos têm maior proporção no programa. Das 13 horas de programa, 26 matérias eram sobre isso. Os casos mais abordados são os de homicídios. De acordo com as Estatísticas a Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça, as estatísticas apresentadas no programa eram dissonantes da realidade documentada.
- segundo as observações feitas pelo pesquisador, há poucas matérias sobre roubos (contabilizando 11 matérias). Entretanto, de acordo com as estatísticas do Ministério da Justiça a quantidade de roubo é superior a de homicídios. Para o autor esse fato não é muito retratado no programa por não ser de caráter sensacionalista.
- assuntos sobre tráficos de drogas (6), estupros (5), fraudes (5), porte ilegal de armas (4) são pouco vistos no programa. Segundo o autor, as matérias envolvendo estupro seriam ideais para chamar a atenção dos telespectadores, pois possivelmente seriam retratados com sensacionalismo. Mas tal fato não é abordado no programa pela impossibilidade de filmar as pessoas que foram estupradas, pois só são gravados os acusados quando são presos.
- assuntos como problemas econômicos e sociais são pouco tratados no programa.

**Exemplos de reportagens transmitidas pelo programa.**

- uma adolescente esfaqueada na escola no ano 2004 em Planaltina: a cobertura do fato se deu durante dois dias. As imagens mostraram as manchas de sangue no chão, assim como o corpo da vítima. Durante a reportagem eram mostradas as reações das pessoas envolvidas. Neste episódio o apresentador se mostra chocado com a falta de arrependimento por parte da acusada, fazendo desse ato uma monstruosidade.
- Um sargento assassinado por um grupo de adolescente no ano de 2004 em Planaltina: a cobertura mostra o corpo de vítima dentro da carroceria do próprio carro. Em seguida o repórter insiste em comentar sobre os dois tiros na cabeça (demonstra tratar-se de uma execução).
- constantemente o apresentador profere insultos, estigmatizando os acusados tais como: “Tomara que aconteça” Trouxa!”, “Ela á falsa cantora, falsa seqüestradora, falsa tudo! Ela tem que pegar dez anos para aprender!”.
- Em relação aos estupros, o apresentador dá um ar de mistério para divulgar o nome do acusado. Exemplo: “Vamos mostrar o rosto dele!”. Depois que é mostrado, o apresentador abre um sorriso cínico. Além de fazer comentário com, por exemplo: “Marginal”. Canalha! Esse monstro tem de ficar na cadeia duzentos anos. Quem tem filhos não faz isso!”. Depois faz comentários sobre a vítima, por exemplo: “ pessoa de bem, virtuosa e patriarca”.

**Propagandas:**

- o clima do programa muda passando a utilizar uma música mais leve.
- o tom é leve tanto por parte dos apresentadores dos produtos como também do apresentador do programa.
- Contraste do programa os momentos de consumo, beleza, felicidade e os momentos que denunciam a violência.



## Levantamento Descritivo do programa Barra Pesada

**DOCUMENTO:** Monografia de conclusão de curso de Jornalismo- Comunicação Social ano 2006 – UniCEUB.

**AUTORA:** Damares Alves Trindade.

### TEMA

ADVOGADO DA POLÍCIA: como o programa “Barra Pesada”, com base no sensacionalismo se tornou o porta voz oficial do Estado.

### PERÍODO DA COLETA DOS DADOS

19 vetês (3 a 27 de julho 2006). Tendo uma hora de duração para cada programa.

### RESUMO/TÓPICOS

Pontos abordados na análise:

- o conteúdo do programa é pautado pelas demandas e ocorrências das delegacias de polícia como: roubos, morte, assalto, estupros e boletins informativos de ocorrências policiais.
- o programa segue algumas características dos telejornais, tais como: vinheta, escalada, bloco, breaks e créditos de encerramento. Mas o decorrer da análise, o pesquisador percebeu que esse formato foi sendo modificado, não possuindo uma seqüência dos telejornais.
- a linguagem usada pelos apresentadores possui termos utilizados nas delegacias, tornando-se longas e cansativas.
- a maior parte dos boletins apresentados são reprises, mudando, muitas vezes, apenas as cabeças. Entretanto nem todos os boletins são transformados em reportagem, alguns são apenas lidos pela apresentadora.
- os convidados do programa são, em grande parte, componentes das polícias Cíveis e Militares.
- a apresentadora sempre se refere aos policiais de forma elogiosa.
- a linguagem é cheia de adjetivos, comentários e opiniões, principalmente quando se referem a fatos chocantes. As expressões mais comuns são: “Crime bárbaro!”, “Isso é um absurdo!”, “É de ficar indignado!”, “Ah, mas você vai pagar por isso sim!”, “Com certeza vai!”, “ Se não pagar aqui, a justiça divina fará com que você pague”. Nesse momento a apresentadora aponta para a câmara como quisesse dizer para os telespectadores como esses acusados são bárbaros. E sempre balança a cabeça para confirma sua indignação.
- apresentadora utiliza um tom mais grave para falar sobre os crimes.
- a estrutura do programa é deficiente e improvisada.
- o programa é independente e os conteúdos das escaladas não condizem com as informações no decorrer do programa. .
- em relação ao merchandising, a apresentadora brinca com os anunciantes de maneira irônica, com piadas e com um tom bastante informal.
- a vítima é retratada como uma pessoa boa, de família, trabalhadora e que amava a vida.

	<ul style="list-style-type: none"><li>- o programa presta a satisfazer as necessidades instintivas do público, por meio de formas sádicas, caluniadoras e ridicularizando as pessoas.</li><li>- a apresentadora fica em pé no programa, chamando as matérias. Sempre que vai começar ou terminar ela (apresentadora) faz algum comentário ou crítica sobre fatos apresentados nas matérias.</li><li>- as características da televisão não fazem parte do processo informativo do programa. Tais como: imparcialidade, simples, clara, direta e objetiva. E as mensagens não são concisas, coerentes e coesas.</li><li>- aponta o uso de espetacularização da notícia em relação a dois fatos. O primeiro fato é sobre o triplo homicídio no condomínio Del Lago no Paranoá, em que foram filmados os corpos das vítimas estirados no chão, o desespero das mães ao verem as filhas naquele estado e os detalhes da pequena casa onde moravam. O segundo fato é sobre a morte do engenheiro que foi exterminado pela empregada. O caso ocorreu na região nobre de Brasília – Lago Sul. O programa Barra Pesada não teve acesso ao corpo do engenheiro. Somente à declaração da acusada, na delegacia, onde a entrevista foi dividida por assunto, e a cada intervalo do depoimento, foi colocado em letras gigantesca e com toques brutais (dignos de filmes de terror) o título do próximo tema do que seria falado. Tais como: o motivo? Porque você matou? E a arma? O que fez com a arma? O que fez com o corpo? Segundo a autora, essas foram algumas das situações que aconteceram no programa Barra Pesada. Além disso, o programa gosta de divulgar a péssima índole dos acusados e elogiar a competência do trabalho da polícia.</li><li>- segundo a autora esses dois fatos demonstram como o programa utiliza o suspense para dar um ar de pânico e emoção.</li></ul>
--	---

## Levantamento Descritivo do programa Barra Pesada

**DOCUMENTO:** Monografia de conclusão de curso de Jornalismo- Comunicação Social ano 2005 – UniCEUB.

**AUTOR:** Dannel Alencar Gomes.

### TEMA

JORNALISMO POLICIAL: imparcialidade na transmissão de notícias.

### PERÍODO DA COLETA DOS DADOS

05 vetês (11 e 14 de novembro, 11 e 14 de fevereiro, 14 de abril 2005). Esses vetês são sobre fatos que ocorreram no Guará.

### RESUMO/TÓPICOS

#### Pontos abordados na análise

- abertura: seleções de imagens feitas de policiais em ação. No final da abertura, um policial aparece com uma metralhadora e atira. As balas atingem o quadro com o nome do programa. Com o quadro perfurado, a vinheta com o nome do programa anuncia: Barra Pesada.
- o programa trata diariamente de assuntos policiais, como assassinatos, roubo, assalto, baseados nos registros que se encontram na delegacia.
- posição: o apresentador fica no meio do programa, onde apresenta todas as matérias. Depois de cada matéria, ele comenta individualmente cada uma. Há momento em que os efeitos sonoros são usados para dar um ar de suspense e comoção aos fatos.
- Vetê: de 11 de novembro: a cobertura do programa é sobre a boa atuação da polícia civil na Operação Lobo Guará (drogas na cidade do Guará). “Utilizam-se vários adjetivos para elogiar a corporação da polícia: por exemplo: “belíssimo trabalho”, “competentes” e “um belíssimo trabalho de investigação”.
- Em relação às vítimas, o apresentador sempre destaca as qualidades, referindo ao caso mostrado no dia 14 de abril de 2005 no Guará I, em que a filha é considerada suspeita de ser a mandante do crime em que o seu pai foi assassinado. Exemplos de adjetivação ao pai. “boa pessoa”, “bom pai”, “bom amigo” e “uma pessoa trabalhadeira”. Nesse mesmo caso, a cobertura mostra o corpo da vítima atirado no chão de sua residência, onde o mesmo levou dois tiros, um na cabeça e outro no peito.
- No dia 14 de novembro, a cobertura apresenta a matéria completa da Operação Lobo Guará e o apresentador já começa apresentado o programa com elogios aos policiais civis: por exemplo: “É um trabalho brilhante da Polícia Civil do Distrito Federal”. O apresentador também faz adjetivação em relação aos traficantes preso na operação com a utilização de uma música ao fundo, por exemplo: “Quando a gente fala, doa a que doer, pode ficar chateado, que eu vou mostrar mesmo. Aqui, traficante, vagabundo, marginal não merece cana não, merece surra, merece apanhar, táca, chicote. Devia voltar o troco para traficantes, entendeu? Apanhar mesmo, e o viciado também”. O autor observou que neste momento o apresentador gesticulava muito e balançava a cabeça como um sinal de revolta e raiva.

- |  |  |
|--|--|
|  | <ul style="list-style-type: none"><li>- o apresentador usa um tom mais carregado para falar de assuntos violentos e mais leves para fazer propagandas dos produtos expostos no programa.</li><li>- o autor revela que em alguns momentos observa-se uma certa imparcialidade, por exemplo, quando ele procura esclarecer o que houve em determinada área, identificar os culpados, falar sobre o crime, quem interveio na ação dos bandidos e quem foi responsável pela prisão no caso da Operação Lobo Guará.</li><li>- Mas o autor diz que o programa peca no excesso de elogios que o apresentador faz aos policiais quando estes desenvolvem alguma operação especial.</li><li>- Outro ponto ressaltado pelo autor é a exibição de imagens violentas com a utilização de suspense, comentários superficiais e o “terrorismo” por parte do apresentador. De acordo com Gomes, esse tipo de exagero pode afetar a credibilidade do programa.</li><li>- em relação ao bom jornalismo, o autor diz que o programa adota essa postura na medida em que dá a oportunidade de todos os envolvidos prestarem informações e se defenderem. Mas ressalta que deveriam ser evitadas imagens de apelo sensacionalista.</li></ul> |
|--|--|

## Componente B – Planilha 02

<b>Levantamento Descritivo do programa Brasil Urgente</b>	
<b>DOCUMENTO:</b> Artigo do ano de 2004 da Revista de Comunicação “Verso e Reverso”, na internet. <b>AUTORA:</b> Ana Carolina Rocha Pessoa Temer.	
<b>TEMA</b>	SENSACIONALISMO SEM SANGUE: uma análise do telejornalismo ao vivo.
<b>PERÍODO DA COLETA DOS DADOS</b>	No período de março e abril, foi realizada uma observação sistemática do programa. 5 vetês ( 15 e 20 de março 2004) foram gravados e decupados para uma observação mais profunda.
<b>RESUMO/TÓPICOS</b>	<p><i>Pontos abordados na análise</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- a linha editorial está mais voltada para o cidadão e seus problemas, principalmente em assuntos de segurança, saúde, trabalho e comportamento. No entanto, essa linha não seria muito seguida pelo telejornal.</li><li>- as reportagens são, em sua grande maioria, voltadas para temas policiais.</li><li>- durante as reportagens, o apresentador se exalta muito, utilizando tons altos de voz e até gritaria.</li><li>- o apresentador possui uma narração moralista e em defesa das vítimas, sempre se referindo a elas como “pessoas trabalhadeiras”, “amigas” e “boas”.</li><li>- o apresentador refere-se aos acusados de maneira pejorativa, tais como: “vagabundo”, “marginais”, “ladrão”.</li><li>- a audiência é conseguida com matérias que fazem suspense, com chamadas empolgantes e imagem ao vivo dos fatos.</li><li>- tem características de jornal sensacionalista.</li><li>- as matérias são ao vivo, há repórteres e pilotos narrando detalhes dentro de um helicóptero, informando que estão a caminho de uma nova cobertura. A linguagem utilizada é bastante emotiva.</li><li>- por ser ao vivo, dá ao telespectador a impressão que a informação é mais do que verdadeira porque é transmitida em tempo real.</li><li>-o diálogo é feito de forma bem próxima do telespectador, deixando transparecer que o apresentador conversa com as pessoas em casa.</li><li>- o tom que o apresentador utiliza é bastante vibrante e de indignação.</li><li>- o diálogo é reforçado com os gestos do apresentador, que usa as mãos para demonstrar seu envolvimento emocional, ao mesmo tempo caminha pelo cenário.</li><li>- o apresentador, quando está muito indignado, parte para câmara, como se pretendesse sair dela e invadir o espaço do repórter, exigindo dele uma reação semelhante a sua.</li><li>- todo o material é elaborado na forma de um drama, o apresentador utiliza uma entonação própria de suspense e um ar de</li></ul>

corre-corre, com o intuito de fazer o telespectador ficar ansioso.

- o apresentador em alguns momentos utiliza a terceira pessoa para se referir a alguém presente nas imagens ou quem faça parte indiretamente do tema abordado. Assume uma tonalidade de cúmplice com o receptor, referindo-se às pessoas de forma respeitosa ou cerimoniosa: “esse senhor” ou “essa senhora”, ou outros termos equivalentes. Esses termos, ainda que sejam adequados, passam uma sensação de artificialidade. É muito usado em situações que envolvem crimes, parentes ou pessoas próximas aos acusados.
- utiliza elementos do cinema, como o plano geral em oposições aos detalhes e aproximação mais lenta para dar uma construção de suspense.
- esse suspense no telejornal é construído como algo verdadeiro e não ficcional. Os telespectadores compram como se fosse notícia.
- em cada notícia a história é uma obra inacabada, um processo em andamento, a possibilidade de algo que está por vir e sempre ao fundo uma música de suspense para dar um ar dramático nas matérias.
- os assuntos das reportagens são abordados de maneira superficial. Além disso, as matérias são narradas sobre o ponto de vista do enunciador e do enunciado. Possuem também um alto grau de personalização das pessoas envolvidas nos fatos.
- o apresentador tem a intenção de emocionar o telespectador, despertando com comentários e imagens raiva, amor e piedade e indignação.
- as reportagens mais abordadas são as que envolvem assassinatos ou crimes. Dessa forma, têm maior destaque no programa. Nesses casos, dois ou mais repórteres literalmente fazem plantão em diferentes pontos estratégicos (em frente à delegacia, à casa dos acusados ou vítimas, a hospitais ou delegacias).
- o programa investe em interpretações extrajornalísticas, estimulando polêmicas fictícias e repetindo rótulos (que incluem termos chulos ou gírias), adjetivos e definições de conotação negativa.
- o programa é óbvio, tem muita redundância verbal como também redundâncias de imagens.
- o programa é construído através das linguagens: verbal - marcada pelo exagero, pelo tom emocional e indignado e visual.
- marcada pela fragmentação, pelas imagens que tanto mostram quanto insinuam, e pela construção artificial do suspense.

## Levantamento Descritivo do programa Brasil Urgente

**DOCUMENTO:** Artigo apresentado ao Núcleo de Pesquisa de Comunicação Audiovisual em 2006 na Intercom.

**AUTOR:** Jaime Carlos Patias.

<b>TEMA</b>	TELEJORNAL SENSACIONALISTA: a violência e o sagrado
<b>PERÍODO DA COLETA DOS DADOS</b>	Não é descrito no artigo.
<b>RESUMO/TÓPICOS</b>	<p><u>Pontos abordados na análise</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o apresentador do programa utiliza-se de todo o cenário: anda pelo estúdio, gesticula, grita, abusa de expressões faciais, aproxima e afasta a câmara.</li> <li>- os seus julgamentos sobre os acusados são sempre pejorativos. Exemplo: “vagabundo”, “safado” e “sem vergonha”.</li> <li>- o programa tem o intuito de causar comoção, indignação e revolta nos telespectadores.</li> <li>- o apresentador é mais um animador do que um comunicador.</li> <li>- os assuntos do programa são sobre fatos violentos e desgraças (crime, morte, miséria, tragédia) que afetam principalmente a cidade de São Paulo.</li> <li>-o programa opera como se fosse o representante do poder, ou seja, a justiça que encontra os culpados, condena ou absorve.</li> <li>- o apresentador é visto como o justiceiro, o salvador e o juiz. O cenário, como santuário. De acordo com o autor, todo esse aparato tem a função de criar ilusões e proporcionar um espetáculo.</li> <li>- as vítimas do programa são sempre retratadas como pessoas excluídas da sociedade (faxineira, porteiro, empregada doméstica etc.).</li> <li>- as reportagens são construídas por meio de dramas, suspense e efeitos sonoros para dar um aspecto de sofrimento aos fatos.</li> <li>- a linguagem usada no programa é bastante emotiva, eloqüente, pejorativa.</li> <li>- o programa se propõe a fazer justiça aos indefesos. No entanto percebem-se formas de desrespeito aos direitos humano, incitação ao crime, à prática de tortura, linchamento e outros tipos de violência.</li> </ul>

## Levantamento Descritivo do programa Brasil Urgente

**DOCUMENTO:** Artigo apresentado no XI Simpósio de Ciências da Comunicação na Região Sudoeste em 2006 a Intercom.

**AUTORA:** Lígia Campos Cerqueira Lana.

### TEMA

BRASIL URGENTE: cotidiano e sujeitos populares nas telas da TV.

### PERÍODO DA COLETA DOS DADOS

Não é descrito no artigo.

### RESUMO/TÓPICOS

#### Pontos abordados na análise

- o programa utiliza-se de uma linguagem coloquial, improvisada e fragmentada, pouco preocupada com a transparência de sua construção, com opiniões explícitas sobre os casos de violência e do cotidiano das cidades.
- o apresentador conduz os quadros de maneira performática (abuso de expressões faciais, gritarias, enquadramento da câmara em close-up), elabora interpretações eloqüentes, usa trilhas sonoras para realçar o sofrimento e o medo nas pessoas que participam dos fatos, como também se posiciona como paladino da justiça.
- o programa usa o modelo fragmentado, carregado de interpretações, baseados na especulação de dramas íntimos e na exploração de fatos trágicos. Esse modelo do programa é feito para dar um ar de suspense aos fatos.
- as vítimas do programa são retratadas como pessoas carentes e de boa índole. Já os culpados são tratados de forma pejorativa.
- no programa percebem-se a falta de cuidado na elaboração das matérias e exacerbação da violência, principalmente, em assuntos sobre assassinatos, tragédias, roubo, estupros e rebeliões.
- o programa está mais interessado em como se fala do que em sobre o que se fala. Exemplo: entonação, gesticulação e suspense sobre os fatos.
- o programa parece desastroso, confuso, desorganizado e limitado se comparado com as características dos padrões dos telejornais.
- as palavras do apresentador são superficiais e redundantes. Há improviso em relação às informações, que geralmente são acompanhadas por comentários. Os textos nem sempre são claros e algumas vezes faltam dados às matérias.
- o apresentador busca uma aproximação com o telespectador de forma bem calorosa. Por exemplo: na abertura do programa o apresentador sempre diz: “Boa tarde meus amigos, obrigado pela licença que você nos concede de entrar em sua casa com as principais notícias do Brasil e do mundo”.
- o programa explora dramas pessoais e a violência de forma, espetacular.
- o programa aborda questões do cotidiano de forma espetacular e emocional. Com isso compromete a reflexão sobre o debate da violência urbana.



### Componente C – Planilha 03

<b>Levantamento Descritivo do programa Linha Direta</b>	
<b>DOCUMENTO:</b> Artigo apresentado no XXV Congresso Anual em Ciências da Comunicação, Salvador /BA, no dia 04 a 05 de setembro 2002 na Intercom e artigo apresentado no XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Campo Grande/MS, 2001 na Intercom. <b>AUTOR:</b> Kleber Mendonça.	
<b>TEMA</b>	A PUNIÇÃO PELA AUDIÊNCIA: maniqueísmo, melodrama e linchamento virtual em Linha Direta. CRÔNICAS MORAIS: uma comparação entre Linha Direta e panfletos da Europa do século XIX.
<b>PERÍODO DA COLETA DOS DADOS</b>	Três anos (1999, 2000 e 2001).
<b>RESUMO/TÓPICOS</b>	<p><u>Pontos abordados na análise</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- os assuntos mais retratados no programa são de crimes, geralmente caracterizados pela violência extrema com que foram cometidos, com o objetivo de ajudar a polícia a encontrar os foragidos.</li><li>- o programa é construído a partir de elementos próprios da dramaturgia, com informações jornalísticas sobre acontecimentos reais. Segundo o autor, esta forma de “empacotar” a realidade será a maneira encontrada pelo programa para combater a “violência cega que nos assola”. Para ele, nada melhor contra a cegueira, portanto, do que um espetáculo visual intenso que irá bombardear o telespectador, semanalmente, com imagens que se pretendem serem fiéis às representações dos acontecimentos.</li><li>- de acordo com o autor, a atração não se limita apenas a “noticiar” a existência de um criminoso foragido. É preciso reconstruir o crime com o máximo de carga emotiva para que o telespectador, ao se identificar com a família da vítima - afinal “poderia ter acontecido com você” – execute a denúncia.</li><li>- a estrutura do programa é feita com a apresentação da vítima e as suas qualidades até o aparecimento do vilão. Dessa forma, a trilha sonora trabalha o suspense e auxilia, juntamente com as imagens, na caracterização da maldade do criminoso em oposição à bondade da vítima. A narrativa conduz o suspense de forma crescente até a execução do crime. Em um jogo de repetições e antecipação das imagens mais fortes, os roteiristas do programa entrecortam as simulações com as declarações dos parentes das vítimas, investigadores e promotores responsáveis pelo caso. Tudo conduzindo, ainda, pela voz em off do narrador das simulações e pelas aparições do apresentador amarrando toda a trama, enquanto caminha por um cenário decorado, ora com pôsteres das vítimas, ora com retratos dos assassinos foragidos, ou enquanto passeia pelos lugares reais onde aconteceram os crimes.</li><li>- a reconstrução dos fatos é exagerada, com grandes cargas emocionais e sensacionalistas, com o intuito de causar indignação no telespectador. No fechamento, têm-se sempre o sofrimento e o choro indignados dos parentes da vítima. Este clima de desespero é acentuado ainda mais pela variação na densidade das imagens. Quando maior for a emoção,</li></ul>

mais o foco da câmara se aproxima. Seja em close no rosto transtornado, o detalhe das lágrimas escorrendo, das mãos nervosas tremendo ou da boca que, de tão emocionada, mal consegue articular as frases: tudo atesta uma sintonia entre a dor e a escolha da imagem. Dessa forma, segundo o autor, o cenário repleto de angústia e sofrimento, é possível trabalhar a empatia do telespectador.

- o programa utiliza elementos do jornalismo, como declarações dos parentes das vítimas, do delegado responsável pela investigação, dos juizes e promotores. Como também seleção de vídeos caseiros da família (quando existem), fotos e reportagens anteriores sobre o crime (retiradas dos arquivos da própria TV Globo). Em relação à reconstrução dos crimes o programa usa as técnicas da dramaturgia. Neste cenário, o bem e o mal se encontram e o resultado será fatal para um dos lados. O crime é refeito por atores responsáveis por encarnar os personagens da vida real.

- a atuação do apresentador funciona tanto como ilustração, quanto como um atestado de que o crime realmente aconteceu. Por isso, em todos os casos, o apresentador vai até a cidade em que o crime se realizou e grava suas falas, ora apontando para o local do crime, ora mostrando a casa em que a vítima ou o acusado moravam. Segundo o autor se recurso está sempre nos casos ocorridos no interior do Brasil, em cidades pouco conhecidas da maioria das pessoas. A linguagem do apresentador é irônica, com expressões opinativas e com termos valorativos para definir os fatos. O apresentador utiliza-se de palavras emotivas, mas com um tom sério e forte. Há pouca gesticulação do apresentador na hora de narrar os fatos. Ele fica mais parado ou sentado no cenário.

- o programa sempre busca escolher atores com tipos físicos e características semelhantes aos reais envolvidos nos acontecimentos. Dessa maneira, o programa procura promover a aproximação dos personagens e pessoas reais dos fatos, via cortes e sobreposição de imagens.

- há momentos em que a abertura do programa já apresenta o crime sendo cometido, ou a vítima ensangüentada tentando escapar de seu destino. Esse recorte de mostrar o final tem como intuito criar certo impacto no telespectador para que este fique atento ao desenrolar da trama. Além disso, o apresentador mexe com as mãos e anda no cenário

- o programa insere ingredientes, em sua fórmula, que acabam sendo aceitos sem problema como verdades inquestionáveis pelo telespectador. Tal fato é percebido no programa exibido no dia 8 de julho de 1999 no caso de uma ex-chacrete que foi condenada como mandante do assassinato do marido. Durante a reconstrução do crime, o autor desse artigo observou um diálogo tanto macabro quanto inusitado. Após espaçarem brutalmente a vítima e colocá-la embrulhada num saco plástico na mala do carro, os dois assassinos chegam numa praia para completar o serviço, *(a imagem mostra o porta-malas do carro sendo aberto. A vítima, completamente embrulhada em um saco plástico, ainda se mexe). Assassino (para o comparsa): Ué?! Parece que esse cara ainda tá vivo! Comparsa (com um sorriso maligno e um olhar frio): Pior para ele. (após esta conversa, os bandidos ateiam fogo ao carro e a vítima acaba sendo queimada viva).* A autora diz que, se o acusado já foi detido pela polícia no final do mesmo mês em que o programa foi ao ar e em seu interrogatório nega sua participação no crime, e o outro acusado continua foragido e a vítima já não pode se pronunciar porque está morta, cabe a pergunta: como é que a TV Globo sabe deste diálogo sinistro entre os assassinos? A perícia técnica pode até concluir se um corpo foi queimado ainda vivo ou se já estava morto. Mas o diálogo trata-se, evidentemente, de uma suposição.

- o programa silencia a voz do criminoso. Este gesto irá funcionar na caracterização da maldade do assassino. Este silenciamento se dá em três momentos diferentes dentro da reconstituição. Primeiro, o assassino em momento nenhum tem seu passado mostrado. Segundo, sua versão sobre o que de fato aconteceu merece ser simulada. Terceiro, a própria

	voz do foragido é silenciada no momento em que sua prisão se concretiza. Já nos panfletos (crônicas), a voz do criminoso era ouvida. Tratava-se de um canto em verso, no qual o assassino narra seu ato sórdido, confessa a culpa, lamenta-se e, tomado pelo remorso, conclama para si, no momento de sua morte, a punição merecida.
--	--

## Levantamento Descritivo do programa Linha Direta

**DOCUMENTO:** Artigo apresentado no IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa em 2003 na Intercom.

**AUTORA:** Maura Oliveira Martins.

### TEMA

ESTRATÉGIAS DE REALIDADE NO PROGRAMA LINHA DIRETA: jogo de modalidades discursivas no texto de um reality show.

### PERÍODO DA COLETA DOS DADOS

1 vetê (04 de dezembro de 2003)

### RESUMO/TÓPICOS

*Pontos abordados na análise*

- o programa tem como tema central a dramatização de crimes que envolvem pessoas comuns ou ilustres, como também o incentivo às denúncias sobre o paradeiro do foragido.
- a narrativa do programa é feita em episódios unitários suas edições conservam apenas o “espírito geral das histórias ou a temática” (a morte), mudando, a cada episódio, a história, as personagens, os atores, os cenários e, por vezes, até mesmo os roteiristas e diretores.
- a estrutura narrativa do programa mistura jogos comunicativos entre papéis narrativos (as personagens personificadas pelos atores contratados, que se desvinculam de sua história para encenar a vida de outras) e atores sociais (as verdadeiras pessoas as serem representadas no texto, os depoimentos das testemunhas, a mediação significativa do apresentador). Segundo a autora, essa estruturação constata o fato de ambos os níveis realizarem uma fusão entre os papéis discursivos e sociais, já indicados o embaralhamento de certos limites entre as instâncias reais e ficcionais.
- o programa apresenta-se como um formato híbrido, recuperando tanto as características dos mais convencionais telejornais quanto de padrões de dramatização já explorados em inúmeros programas ficcionais derivados do gênero melodrama (exploração das temáticas vinculadas às emoções e na eterna oposição entre o bem e o mal, e sempre com a punição do mal no final).
- o programa utiliza como estratégia de validade uma espécie de auto-delegação da tarefa de fazer justiça. Com a falência da instituição judiciária, reproduzindo uma sensação de insegurança, o programa toma para si um sentido de força paralela em relação ao poder executivo.
- para dar um ar de veracidade às simulações, o programa utiliza-se de atores sociais: promotores, advogados de defesa, secretários, testemunhas oculares e a figura fundamental do Ministério Público.
- a atuação do apresentador rompe com o caráter de neutralidade, mas não com o papel de opinador, dando espaço à profusão de notações observadas tanto na linguagem verbal quanto não verbal de que faz uso, tais como: no olhar severo do apresentador, nas pausas, na expressão cerrada e nos efeitos causados pelo texto verbal, como momentos de fala irônica, grossa, afirmativa e de termos valorativos para definir os fatos. O apresentador desempenha papel central no

discurso, pois participa da determinação do entendimento do programa.

- a seleção dos casos são em grande maioria, crimes ainda não resolvidos, de caráter passional, envolvendo paixão, inveja ou traição.
- nos casos retratados no programa nota-se que os acusados ou pessoas relacionadas a eles raramente têm direito à fala no programa, assim como suas versões, que quase nunca são simuladas. Os depoimentos selecionados são os que, de alguma forma, corroboram com o sentido pretendido pelas representações, ou seja, a culpa indiscutível do acusado e a inocência da vítima.
- as construções estéticas utilizadas no programa são os efeitos de gravação e edição típicas de programa ficcionais, a escolha de atores, a trilha sonora incidental (que remete aos filmes de suspense e policial), a necessária seleção e reconstituição de traços psicológicos das personagens enquadradas e os referências aos textos clássicos da literatura. Há também uma grande preocupação em relação ao cenário e figurinos para que sejam atrativos, semelhantes e coerentes com o que pretendem representar.
- a narrativa do programa é sempre maniqueísta, a qual sempre é dividida em pólos antagônicos entre acusados e a vítima. Os acusados, sempre construídos como perfeitos vilões de programas ficcionais.
- o espectador é incitado a interagir com o programa, no momento em que ele denuncia o acusado, tal fato resulta na prisão do criminoso e é ostentado com veemência nas edições seguintes. Essa convocação é direta e intimista, feita pelo apresentador, que encara o espectador, chamando-o de “você”, requer a participação no programa e a adesão implícita a um grupo que “age por justiça”. Essa interação é feita por meio do site ou pelo telefone.
- No episódio do dia 04 de dezembro, o programa relata o assassinato da filha de um pastor evangélico, que foi morta seis dias antes de seu casamento por um de seus amigos, que teria matado por ciúmes. Nesse episódio, o programa trata o acusado como uma pessoa possuidora de caráter vil, um adolescente envolvido desde cedo com drogas e bebidas – sua personalidade é confirmada por depoimentos de parentes da vítima e por estereótipos, como o enfoque nas tatuagens do acusado e gesticulações do ator discursivo. Já a vítima é representada como uma jovem correta e decente. A história é contada do momento em que o pai da vítima fica sabendo de sua morte, enquanto celebrava um culto evangélico. Em seguida, após essa introdução até o final, entra a reconstituição de um passado carregado de pistas e indícios sobre as razões do crime, ou seja, recheado de suspense. Na simulação desse caso, são demonstrados apenas os parentes da vítima (pai, mãe, irmã, cunhada, noivo) em depoimentos. Em relação ao local do ocorrido, à data e como aconteceu o crime, estes elementos jornalísticos, mas como o fato foi reconstruído pelo programa tem caráter dramático. No caso em questão, esses momentos manifestam-se na montagem dos cenários, na trilha sonora (incluindo prioritariamente temas tensos de filmes de suspense), na escolha dos atores e demais elementos constituintes da encenação estética do programa. Nesse caso, o sotaque interiorano, as vestimentas simples, os cenários circundantes, tanto os atores sociais quanto da ficção apontam indícios de que se trata de uma família de baixa renda, de classe popular.
- segundo a autora, o programa constrói o seu discurso e concretiza um texto convincente, que convence como verdadeiro e verossímil, ao mesclar elementos factuais e ficcionais, carregados de estratégias persuasivas, através da referência incontestável do documento registrado pela denúncia oficial e da sedução já consagrada dos recursos dos gêneros ficcionais.

## Levantamento Descritivo do programa Linha Direta

**DOCUMENTO:** Artigos apresentado na Sessão de Temas Livres em 2003 na Intercom.

**AUTORA:** Michele Negrini - Mestre em Comunicação e professora da NIFRA, RS.

### TEMA

A MORTE COMO ESPETÁCULO TELEVISIVO: um estudo do programa linha direta.

A POLIFONIA NO PROGRAMA “LINHA DIRETA”: muitas vozes, mesmo sentido.

### PERÍODO DA COLETA DOS DADOS

8 vetês (2, 9, 16 de agosto de 2001; 17, 24, 31 de julho de 2003 e 14 e 21 de agosto de 2003).

Análise detalhada da edição do dia 02 de agosto de 2001- episódio onde o ex-namorado mata o noivo da ex-namorada.

### RESUMO/TÓPICOS

Pontos abordados na análise

- o programa é marcado por componentes de dramaturgia e espetáculo. Em cada edição do programa são mostrados dois casos. Na primeira parte é retratado o caso mais impactante. Já na segunda, o caso não é tão emocionante.
- o programa usa na construção dos casos a simulação de diálogos entre os personagens, a encenação de fatos e o recurso de sonorização para dar mais tensão aos momentos de sofrimento.
- a estrutura do programa é apresentada com uma “boa” história da vítima; dramatização de cenas de sua vida que antecederam ao crime e também o decorrer do crime; depoimentos de pessoas com proximidade à vítima, geralmente demonstrando emoção e palavras impactantes; e depoimentos de autoridades vinculadas ao caso intercaladas por aparições do apresentador em estúdio. Esse procedimento é usado nos dois casos do programa. Exemplo desse procedimento foi na edição do dia 02 de agosto 2001, em que se relatou a história do assassinato de um rapaz, logo após sua festa de noivado. A vítima foi atingida por um ex-namorado de sua noiva. Na apresentação deste caso, foram simuladas cenas da infância do casal de namorados, ligação da namorada com o assassino, cenas de namoro do casal, da festa de noivado, até o assassinato. Nas cenas do assassinato, são exploradas detalhadamente as facadas dispensadas pelo assassino, além do corpo sendo arrastado até o local em que seria escondido. A procura pelo corpo também é demonstrada, introduzindo um clima de bastante apreensão. Foi bastante explorada também a emoção da noiva ao falar da perda de seu noivo.
- o apresentador (no estúdio) utiliza-se de expressões que designem uma espécie de espanto e seriedade. Toda vez que o apresentador aparece, são mostradas fotos das vítimas e dos criminosos. Além disso, o apresentador fica sentado ou andando pelo cenário na hora de apresentar os casos de maneira séria.
- De acordo com a autora, esse modelo de programa tem mais características de entretenimento, dramatização e espetáculo do que de o jornalismo.
- o programa apresenta na maior parte dos episódios a morte. Os casos apresentados têm sempre a morte como componente principal. Ela é praticada, na maioria das vezes, por pessoas ligadas às vítimas. Segundo a autora, a morte em

suas diversas vezes é apresentada pelo programa com dramatização e espetacularização.

- os fatos apresentados no programa são quase todo arquétipos: o marido mata e esposa, o filho mata o pai, o ex-mata o atual.
- os assuntos mais abordados no programa são a morte e o sexo. Percebe-se a presença da sexualidade e sua relação com a morte, ou a morte que decorre da sexualidade. A morte é promovida de relacionamentos, de pessoas que morrem pelas mãos de quem amam. Exemplo: a edição do dia 16 de agosto de 2001 traz um episódio que conta a história de uma mulher que é assassinada pelo próprio marido, o qual ela conheceu quando era presidiário e permaneceu ao seu lado durante todo o tempo em que esteve na cadeia. Quando foi solto, começou a traí-la e a tratá-la de forma violenta. A vítima foi morta e enterrada no quintal de casa.
- segundo a autora, o programa explora as características espetaculares dos crimes, como as peculiaridades do momento em que as vítimas estão sendo assassinadas. O programa do dia 24 de julho de 2003 conta a história de um mecânico que se tornou um bandido sanguinário. Durante a edição, são mostradas várias mortes, todas realizadas com demonstração de ampla crueldade. Vários detalhes das mortes foram demonstrados com espetacularizações nas simulações.
- no programa, há utilização de recursos como a dramatização dos crimes, com a exposição de detalhes picantes e a exaltação da morte como espetáculo. O Linha Direta rompe com a barreiras entre a realidade e a ficção, levando-se ao máximo o nível de vigência do espetáculo.
- a morte retratada no programa na maior parte das edições é de origem passional e de desavenças, tem vínculos com os desejos humanos.
- o discurso no programa é voltado para o maniqueísmo: o mau é o bem. Na edição do dia 02 de agosto de 2001, no episódio onde o ex-namorado mata o noivo da ex-namorada, a autora faz uma descrição das palavras mais usadas para falar da vítima e do criminoso. Os discursos das pessoas (locutores, narradores, apresentador, irmã da vítima, noiva da vítima, amigo da vítima, pai da noiva, irmão da vítima, mãe da vítima, mãe da noiva da vítima, promotor, amigo da vítima, irmão da noiva da vítima, amigo da vítima e delegado) que foram analisadas são todos em defesa da vítima e contra o criminoso. As palavras utilizadas para retratar a vítima eram espirituoso, determinado, bom filho, bom genro, ingênuo, apaixonado, carinhoso. Já as palavras usadas para falar do criminoso eram frio, distante, inseguro, possessivo, ciumento, falso, calculista, violento, mau e cruel. Não há ninguém próximo do criminoso para falar dele no programa.